



# CASTELANI

L'ARTE DOPO LA CRISI

CASTELLANI, A ARTE  
QUE VEIO DA CRISE

# Pelo 6º ano consecutivo eleito um dos maiores e mais admirados escritórios de advocacia do Brasil\*

\*Segundo o Anuário Análise Advocacia

## ÁREAS DE ATUAÇÃO

- Direito Societário
- Mercado de Capitais
- *Project Finance*
- Direito Tributário
- Direito Constitucional
- Propriedade Intelectual
- Contencioso
- Arbitragem
- Direito Ambiental
- Direito Desportivo
- Direito Administrativo
- Direito Internacional
- Direito Imobiliário
- Direito Aduaneiro
- Falência e Concordata
- Fusão e Aquisição
- Relações Governamentais
- Direito Eleitoral
- Mercosul e Acordos Regionais
- Direito Bancário
- Direito Financeiro
- Direito do Trabalho
- Direito Previdenciário
- *Transfer Pricing*
- Importação e Exportação
- *Internet e e-commerce*
- Direito do Consumidor
- Direito Contratual
- Planejamento Tributário
- Crimes Ambientais
- Direito Penal Empresarial
- Família e Sucessões
- Investimentos Estrangeiros
- Direito Agrário
- Previdência Complementar
- Portos e Logística

MEMBER OF



### Joinville - SC

+55 (47) 2101-1800  
martinelli@martinelli.adv.br

### Rio de Janeiro - RJ

+55 (21) 2221-9089  
riodejaneiro@martinelli.adv.br

### Brasília - DF

+55 (61) 3328-3370  
brasilia@martinelli.adv.br

### Florianópolis - SC

+55 (48) 3322-2751  
florianopolis@martinelli.adv.br

### São Paulo - SP

+55 (11) 2175-4350  
saopaulo@martinelli.adv.br

### Belo Horizonte - MG

+55 (31) 3555-1800  
belohorizonte@martinelli.adv.br

### Ribeirão Preto - SP

+55 (16) 3441-4142  
ribeiraopreto@martinelli.adv.br

### Maringá - PR

+55 (44) 2101-5383  
maringa@martinelli.adv.br

### Porto Alegre - RS

+55 (51) 3393-2800  
portoalegre@martinelli.adv.br

### Curitiba - PR

+55 (41) 2104-1900  
curitiba@martinelli.adv.br

### Caxias do Sul - RS

+55 (54) 3222-4234  
caxiasdosul@martinelli.adv.br

### Campinas - SP

+55 (19) 3294-2491  
campinas@martinelli.adv.br



**INSIEME®** é uma publicação mensal bilingüe, de difusão e promoção da cultura italiana e ítalo-brasileira, sucessora de *Il Trevisano*. O registro que atende às exigências da Lei de Imprensa está arquivado no 2º Ofício de Reg. de Títulos e Documentos de Curitiba, microfilme nº 721.565, desde 22.03.1995.

#### PROPRIEDADE

SOMMO EDITORA LTDA  
CNPJ 02.533.359/0001-50  
Rua Professor Nivaldo Braga, 573  
CEP 82900-090 - Curitiba - PR  
Fone/Fax (041) 3366-1469  
www.insieme.com.br  
insieme@insieme.com.br

#### ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal: 17817  
CEP: 80210-980 - CURITIBA - PR

#### EDITOR E DIRETOR RESPONSÁVEL

JORNALISTA DESIDERIO PERON  
Reg. 552/04/76v-PR  
desiderioperon@gmail.com

#### TRADUÇÃO P/ ITALIANO E REVISÃO

CLAUDIO PIACENTINI - Roma  
VERSÃO P/ PORTUGUÊS:

Desiderio Peron

#### CIRCULAÇÃO

Exclusivamente através de assinaturas

#### COMPOSIÇÃO,

#### EDITORIAÇÃO E ARTE

Desiderio Peron e Carlo Endrigo Peron  
Redação • RS - Joana Paloschi  
<paloschi@insieme.com.br> • SP  
Edoardo Coen <ecoen@uol.com.br>  
• SC - Franco Gentili  
<gentili@insieme.com.br>

Os artigos assinados representam exclusivamente o pensamento de seus autores.

#### IMPRESSÃO

Impressul Ind. Gráfica Ltda.  
Rua Venâncio da Silva Porto 1061  
Nova Brasília  
Fone 047-2106-9000  
CEP: 89252-230 - Jaraguá do Sul-SC  
**NOTICIÁRIO ITALIANO**  
ANSA/Aise/AdnKronos/Novecolonne/  
AGI e fontes independentes.

## Central de contatos

O nome é pomposo e nada italiano; um neologismo que, dizem os exegetas, engloba tudo o que de mais moderno existe em atendimento ao público. Envolve telefone e internet a serviço do usuário. Todos os consulados italianos que operam no Brasil agora estão equipados com o "Contact Center" que o embaixador Raffaele Trombetta inaugurava a partir de Curitiba enquanto fechávamos esta edição. Vistos, passaportes, cidadania... tudo o que os cidadãos precisam saber passará por essa central terceirizada, mas, dizem, treinada para melhorar o atendimento até aqui sofrível dos serviços consulares italianos em terras tupiniquins. Bem-vindo o novo serviço com a linguagem da unificação dos procedimentos se ele, a despeito da impessoalidade, de fato acrescentar melhorias para o usuário final. Boa leitura! ■

## "Contact center"

Il nome è pomposo e non italiano; un neologismo che, dicono gli esegeti, ingloba tutto quello che di più moderno ci sia nel servizio al pubblico. Include telefono ed internet al servizio dell'utente. Tutti i consolati italiani che operano in Brasile ora hanno il "Contact Center" che l'ambasciatore Raffaele Trombetta ha inaugurato a Curitiba mentre mandavamo questa edizione alla stampa. Visti, passaporti, cittadinanza... tutto quello che i cittadini devono sapere passerà da questa centrale gestita da terzi e, preparata, si dice, per migliorare un servizio carente prestato dai consolati in terra brasiliana. Che sia benvenuto il nuovo servizio di linguaggio unificato e che, seppur impersonale, di fatto migliori le cose per l'utente finale. Buona lettura! ■

### La nostra copertina

■ *Nossa capa homenageia o escultor Dante Castelani - um ítalo-gaúcho que vive em Florianópolis-SC. Ele descobriu-se artista por acaso, ao ver falidas suas iniciativas empresariais em tempos de crise econômica com inflação galopante. Vivendo exclusivamente de sua arte há mais de trinta anos, ele virou um mestre sem professor. (Foto e montagem de Desiderio Peron) ■*



### La nostra copertina

■ *La nostra copertina rende omaggio allo scultore Dante Castelani - un ítalo-gaúcho che vive a Florianópolis-SC. Dice di essersi scoperto artista per caso, dopo il fallimento della sua azienda ai tempi della crisi economica caratterizzata da un'inflazione galopante. Vivendo solo della sua arte da ormai 30 anni, è divenuto un maestro senza professore. (Foto e montaggio di Desiderio Peron) ■*

### ASSINATURAS UM ANO (12 NÚMEROS)

■ **BOLETO BANCÁRIO**  
• pela Internet (<www.insieme.com.br>). Use nosso sistema on-line de geração e impressão do boleto pelo próprio assinante (recomendado)

■ **DEPÓSITO BANCÁRIO**  
• **Banco Itaú** - conta corrente

número 13243-9, agência 0655 nome de SOMMO Editora Ltda.  
**Comprando do depósito e endereço completo** pelo fone/fax 041-3366-1469, ou para a Caixa Postal 17817 - CEP 80210-980 - Curitiba-PR ou e-mail <insieme@insieme.com.br>.

■ **Valores** • BRASIL - R\$ 60,00  
• EXTERIOR - valor equivalente a R\$ 70,00

■ **NOS. ATRASADOS** - R\$ 9,00 o exemplar, quando disponível.

■ **Atendimento ao assinante** de segunda a sexta-feira, das 14h00min às 17h30min.

## MATRÍCULAS ABERTAS

Cursos Regulares  
de 2 e 3 anos.

Cursos de Conversação.

Cursos Intensivos.



Centro  
di Cultura  
Italiana

www.culturaitaliana.com.br

Curitiba: 41 3271-1592

Florianópolis: 48 3333-2019

Joinville: 47 3026-6151

Aprenda Italiano com quem  
está no mercado há

# 20 anos

■ Tre engenheiros discutono sulla natura del corpo umano. Uno di loro dice:  
- È ovvio che chi l'ha fatto era un ingegnere meccanico, con tutte quelle articolazioni, le ossa di sostegno...  
- No, no... - dice il secondo - lo ha fatto sicuramente un ingegnere elettronico; guardate le connessioni nervose, il sistema cerebrale...  
- No, nessuno dei due, - dice il terzo - è stato un ingegnere civile; solo loro possono mettere una discarica tossica vicino ad un'area ricreativa...

■ Un avvocato, un artista ed un matematico discutono se sia meglio avere una moglie o un'amante. L'avvocato dice:  
- Meglio la moglie, perché non ti procura grattacapi legali!  
L'artista sceglie l'amante perché rappresenta la libertà, la voglia di esprimersi.  
Il matematico dice:  
- Dovreste averle entrambe, così quando ognuna delle due pensa che siete con l'altra... potete farvi un po' di equazioni in santa pace...

■ Un collega carabiniere ad un giovane allievo:  
- Se stai seduto sulla panchina

■ Três engenheiros discutem sobre a natureza do corpo humano. Um deles diz:  
- É claro que quem o autor foi um engenheiro mecânico, com todas aquelas articulações, os ossos para sustentar...  
- Não, não... - diz o segundo - o autor foi seguramente um engenheiro eletrônico; olha as conexões nervosas, o sistema cerebral...  
- Não, nenhum dos dois - diz o terceiro -, foi um engenheiro civil; só eles podem colocar uma descarga tóxica próximo de uma área recreativa...

■ Um advogado, um artista e um matematico discutem sobre se é melhor ter uma mulher ou uma amante. O advogado diz:  
- Melhor a mulher, para que não te preocupem problemas de natureza legal!  
O artista escolhe a amante, pois

representa a liberdade, a vontade de expressão.  
O matemático diz:  
- Deverias ter ambas, pois assim enquanto cada uma das duas pensa que você está com a outra... você pode realizar algumas equações em santa paz...  
■ Um colega policial diz a um jovem aluno:  
- Se tu estás sentado sobre o banquinho de um parque tendo ao lado uma bela menina, o que tu faz?  
- Compro-lhe um pacotinho de batatinhas?

di un parco con a fianco una bella ragazza, che cosa fai?  
- Le compro un pacchetto di patatine?  
- No! La abbracci ed avvicini

le tue labbra alle sue. Ma lei ti spinge via. Allora cosa fai?  
- Mi ripiglio le patatine!

■ Durante l'exame per  
- Não! A abraças e aproxima teus lábios aos seus. Mas ela te rejeita. Então, o que fazes?  
- Pego de volta as batatinhas!  
■ Durante o exame de admissão para policial efetivo, realiza-se a prova de Geografia. O examinador diz ao candidato:  
- Então... iniciemos com uma perguntinha fácil: com que nações a Itália faz fronteira?  
- Boh!  
- Está bem... pode ser a emoção. Diga-me pelo menos em quantas regiões a

Carabinieri effettivi, è in corso la prova di Geografia. L'esaminatore fa al candidato:  
- Allora... cominciamo con una domandina facile facile: con quali nazioni confina l'Italia?  
- Boh!  
- Va bene... sarà l'emozione. Mi dica almeno in quante regioni è divisa l'Italia?  
- Boh!  
- D'accordo... una domanda ancora più facile: qual è la capitale d'Italia?  
- Boh!  
- Senta, faccio di tutto per aiutarla... qual è la sigla automobilistica di Bologna?  
- Mah... proprio non saprei!

■ Due carabinieri sono soliti mangiare insieme durante la pausa per il pranzo. Un giorno il Maresciallo entrando nel ristorante che i due abitualmente frequentano, ne trova uno solo:  
- Galvari, e il tuo collega dov'è?  
- È andato a mangiare nella trattoria di fronte!  
- E come mai? Avete litigato?  
- No, gliel'ha ordinato il dentista, siccome aveva un molare che gli faceva male, gli ha detto di mangiare dall'altra parte! ([www.barzetteliere.info](http://www.barzetteliere.info)) ■

Itália é dividida?  
- Boh!  
- Certo... uma pergunta ainda mais fácil: qual é a capital da Itália?  
- Boh!  
- Escuta, faço de tudo para lhe ajudar... qual é a sigla automobilística de Bolonha?  
- Mas... exatamente eu não saberia!  
■ Dois policiais costumam almoçar juntos ao meio dia. Um dia o Marechal, entrando no restaurante habitualmente frequentado pelos dois, encontra só um deles:  
- Galvari, e teu colega, onde está?  
- Foi comer na tratoria da frente!  
- Como assim? Vocês brigaram?  
- Não, foi o dentista quem mandou, uma vez que sentia dor num molar, disse para comer do outro lado! ([www.barzetteliere.info](http://www.barzetteliere.info)) ■

“La vita si può vivere in due modi: o con la lacrima, o sorridendo. Meglio la seconda ipotesi.”

Luciano Peron - Verona - Itália

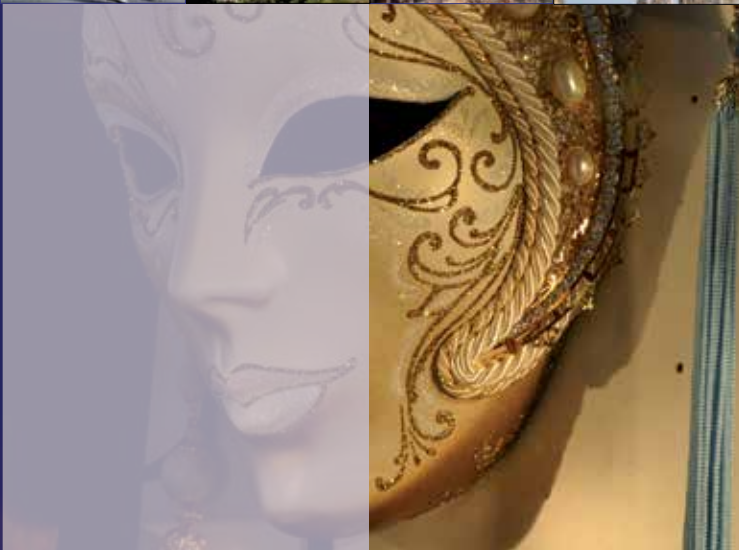


“LA DISCESA IN GIARDINO” (MOSTRA “L’OTTOCENTO ELEGANTE”) DIPINTO DA GIROLAMO INDIANO / FOTO ANIKREKOS / ARQUIVO INSIEME

## PROVERBI ITALIANI / PROVÉRBIOS ITALIANOS

**Una testa savia ha la bocca chiusa.**

Uma cabeça sábia (sadia) tem a boca fechada.



A ITALIA COMO VOCÊ NUNCA VIU

# LEVAMOS VOCÊ DE VOLTA ÀS SUAS ORIGENS

- Excursões acompanhadas com guia brasileiro
- Programação flexível
- Visita a famílias
- Contato com autoridades locais
- Orientação completa
- Grupos selecionados
- Assessoria de roteiros especiais

Você pode também escolher um dos nossos roteiros pré-programados anualmente.

Consulte nossa programação completa no site

[www.navetur.com.br](http://www.navetur.com.br)



Praça Gal. Osório, 9º andar sala 902  
Centro - Curitiba, PR - CEP 80020-010  
Fone: ( 41 ) 3888-1555



# CASTEL

**L'**inflazione a tre numeri registrata nel decennio anni '80 ed i successivi errori del governo nel settore economico brasiliano decretarono la condanna a morte finanziaria di Dante Castelani – fino allora prospero industriale del ramo alimentare di conserva nella zona Nordest del Rio Grande do Sul.

Fallimento. Non avendo opzioni in vista, iniziò a fare passare il tempo con un tipo di terapia che gli sembrava naturale: la scultura. All'inizio scolpiva solo per farlo. Qualsiasi cosa, solo per passare il tempo, mentre pensava al suo futuro. Non aveva mai studiato ciò, ma si scoprì l'artista che oggi festeggia 32 anni di arte, che dalle sue mani nasce dal legno, dalla pietra, dal bronzo e dalla ceramica.

Il suo tema preferito sono le donne, le loro curve o, meglio, le curve che trova nei materiali che maneggia con la maestria di un Michelangelo. Del suo processo creativo è un po' enigmatico: guardando un blocco grezzo, nelle sue vene naturali è capace di "vedere" la sensualità di un corpo che mano a mano guadagna forma ad ogni colpo di scalpello. "Guardate bene...nel legno o nella pietra l'immagine è lì pronta. Bisogna solo estrarla", dice l'artista con un'intrigante

FOTOS: DESIDERIO PERON

# ANI UN MAESTRO SENZA PROFESSORE

IL SEGRETO DELL'ARTISTA? "GUARDATE BENE...NEL LEGNO O NELLA PIETRA L'IMMAGINE È LÌ PRONTA. BISOGNA SOLO ESTRARLA"

dose di naturalezza.

Rispettoso delle sue creazioni, Castelani le guarda nell'atto di un abbraccio, di un bacio, mentre esibiscono una salutare e naturale sensualità femminile, sia nel piccolo "monumento" che sostiene un ripiano di vetro, la donna languidamente sdraiata che tiene il ripiano di vetro di un tavolo o, anche, un fermalibri di piccole dimensioni.

Il suo atelier, stabilito nell'entroterra dell'isola di Santa Catarina (Rodovia Antônio Luiz Moura Gonzaga 2404 - sul Rio Tavares) è, anche, la sua residenza. Opera in costante costruzione competendo lo spazio con l'abbondante vegetazione visitata costantemente da uccellini di tutti i tipi e che tra breve avrà anche una scuola di arte incentivata dagli alunni stessi (alcuni anche

di San Paolo) che lo vedrà professore, lui che mai ha avuto un maestro. Anzi, il genio inquieto di Castelani, alla ricerca della diversità artistica, giunse a fargli cercare maestri...ma presto ne fu dissuaso visto che clienti ed ammiratori notarono che le trasformazioni che ne derivavano non erano positive. Chi volesse saperne di più può farlo al <[www.castelani.com.br](http://www.castelani.com.br)>; Dante è

nato nel 1945, in una famiglia di discendenti di immigranti veneti, a São Domingos do Sul-RS.

Ancora porta con se qualcosa dell'accento gaúcho e, tra le altre buone fissazioni, non ha lasciato l'abitudine di bere un buon vino che lui stesso produce con uve comprate nella Serra Gaúcha per "avere qualcosa di puro per il consumo proprio", senza conservanti e conservato in

■ CASTELANI, UM MESTRE SEM PROFESSOR - O SEGREDO DO ARTISTA? "OLHEM BEM... NA MADEIRA OU NA PEDRA, A IMAGEM ESTÁ PRONTA. É SÓ TALHAR" - A inflação de três dígitos registrada na década de 1980 e os sucessivos desacertos governamentais na área econômica brasileira formaram a sentença de morte financeira a Dante Castelani - um até então próspero industrial do ramo de alimentos em conserva da região Noroeste do Rio Grande do Sul. Faliu. E sem opção visível no horizonte, passou a "cozinhar" o tempo num tipo de terapia que então lhe parecia natural: a escultura. Inicialmente, esculpia por esculpir. Qualquer coisa, até para passar as horas, enquanto matutava sobre o futuro. Nunca tinha estudado para isso, mas descobriu-se o artista que hoje celebra 32 anos de exclusiva convivência com a arte que, em suas mãos, nasce da madeira, da pedra, do bronze ou da cerâmica. Seu tema preferido: a mulher, suas curvas ou, melhor, as curvas que encontra no material que manipula com a maestria de

um Michelangelo. Sobre seu processo criativo, ele é um pouco enigmático: ao olhar para um bloco de pedra bruta, em seus veios naturais é capaz de "enxergar" a sensualidade de um corpo que vai ganhando forma a cada golpe de cinzel. "Olhem bem... na madeira ou na pedra, a imagem está pronta. É só talhar" - sentença o artista com uma intrigante dose de naturalidade. Reverente com suas criaturas, Castelani as contempla no ato de um

abraço, de um beijo, enquanto exibem uma saudável e natural sensualidade feminina seja no pequeno "monumento" que sustenta um aparador de vidro, a mulher languidamente deitada que ampara o tampo de vidro de uma mesa de centro ou, mesmo, num segurador de livros de diminutas dimensões. Seu ateliê, estabelecido no interior da Ilha de Santa Catarina (Rodovia Antônio

Luiz Moura Gonzaga 2404 - no Rio Tavares) é, também, sua residência. Obra em permanente construção a disputar espaços com a abundante vegetação visitada permanentemente por passarinhos de toda espécie,



una cantina sotterranea, che gli occupa uno spazio speciale della casa. Siamo andati a fargli visita con Franco Gentili, attuale presidente del Circolo Italo-Brasiliano di Santa Catarina, con cui si è scoperto parente da parte di madre. “Non sono io che lo dico ma i documenti”, spiega Gentili aggiungendo che il cognome corretto sarebbe Castellan. L’artista è sposato, ha un fi-

glio e due figlie – una delle quali è ingegnere ambientale ed abita a Brasília e gli ha dato il suo primo nipote alla fine dell’anno scorso.

Abita a Florianópolis da circa 20 anni. Secondo quanto racconta, il cambiamento, causato anche dal suo lavoro, si è verificato “quando ho sentito la necessità di vendere l’arte” dato che, secondo lui, Porto Alegre non offre le

condizioni commerciali che invece ha trovato in una città turistica come la capitale catarinense. Oggi, si può affermare, i suoi clienti sono globali. Ma vende di più ad argentini, uruguaiani, paraguayani e turisti di tutte le parti del Brasile. Ciò che gli rende di più sono i busti di bronzo, che sa creare anche partendo da una fotografia ed elaborati con il processo di “una fusio-

ne di cera persa”, insieme ai trofei artistici per eventi commemorativi – le uniche due attività che lo portano fuori dal suo tema preferito, il profilo femminile. La sua reazione sull’aspetto della moralità è curiosa, quando alcuni clienti scelgono o ordinano un’opera pensando a quando il sacerdote entrerà nella loro casa... ma questa è un’altra storia che ha a che vedere

vai em breve sediar uma escola de arte que, incentivada pelos próprios alunos (alguns inclusive de São Paulo), terá na condição de professor alguém que nunca teve mestre. Aliás, o gênio inquieto de Castellan, na busca da diversidade artística, chegou a procurar os mestres... mas foi imediatamente dissuadido assim que clientes e admiradores perceberam as transformações que vinham ocorrendo em sua arte. Para pior, é claro! Quem quiser conferir um pouco das referências sobre o artista, é só ir ao endereço <[www.castelani.com.br](http://www.castelani.com.br)>: Dante nasceu em 1945, numa família de descendentes de imigrantes vênéticos, em São Domingos do Sul-RS. Ainda mantém al-

guma coisa do sotaque gauchesco e, entre outras boas manias, não abriu mão do vinho que ele próprio fabrica com uvas buscadas na Serra Gaúcha para “ter coisa pura para o consumo próprio”, sem conservantes e curado numa cantina incrustada na terra, que lhe ocupa lugar especial da casa. Nós fomos visitá-lo com Franco Gentili, o atual presidente do Circolo Ítalo-Brasileiro de Santa Catarina, que o descobriu parente seu por parte de mãe. “Não sou eu quem diz, são os documentos”- explica Gentili, acrescentando que a grafia correta do sobrenome seria Castellan - explica Gentili. O artista é casado, tem um filho e duas filhas - uma delas engenhei-

ra ambiental que mora em Brasília e lhe deu o primeiro netinho no final do ano passado. Está em Florianópolis há cerca de 20 anos. Segundo conta, a mudança, ditada também por seu ofício, ocorreu “desde quando senti necessidade de vender arte”, pois, segundo ele, Porto Alegre não oferece as condições comerciais no setor encontradas numa cidade turística como a capital catarinense. Hoje seus clientes, pode-se dizer, são globais. Mas vende mais para argentinos, uruguaiois, paraguaiois e turistas de todas as partes do Brasil. O que lhe dá bom rendimento são os bustos de bronze, que é capaz de criar também a partir de fotos e são elaborados através de

um processo de “fundição em cera perdida”, ao lado de troféus artísticos para eventos comemorativos e homenagens - praticamente as duas únicas atividades em que abre mão de sua temática preferida - o perfil feminino. Curiosa é sua reação ante aspectos morais, invocados por eventuais clientes que escolhem ou encomendam peças pensando no “padre, que vai lá em casa”... Mas essa é uma outra história que tem a ver, como sempre ao longo da história da humanidade, com os diferentes conceitos estéticos e padrões de moralidade aos quais Castellan, seguramente, não empresta muita reflexão. Um bom artista avalia tais questões sob outros ângulos. ■



Fotos: Desiderio Peron





con la lunga storia dell'umanità, con i differenti concetti di estetica e standard della morale ai quali, Castelani, sicuramente non fa caso. Un buon artista considera tali questioni sotto altri punti di vista. ■



FOTOS DESIDERIO PERON



■ Alcuni lavori esposti nell'atelier di Castelani la cui facciata è quasi nascosta dagli alberi. Nella prima foto, a sinistra, l'ispirazione che nasce da un piccolo blocco di pietra bianca.

■ Algumas peças em exposição no ateliê de Castelani, cuja fachada é quase escondida entre as árvores. Na primeira foto, à esquerda, a inspiração que nasce de um pequeno bloco de pedra branca.



FOTOS DESIDERIO PERON



... Sim, mas qual é seu trabalho?



# L'ARTE DI ZUIN

DOPO AVERE STUDIATO LE RADICI MUSICALI DELL'ITALIA, E DI PARTE DEL CONTINENTE AMERICANO, ANDREA ZUIN, ITALIANO, ETNOMUSICISTA E CHITARRISTA SI DOMANDA: "IO SUONO ITALIANO?"

■ DI / POR MIRIAM CRUZ E PRADO - BRUSQUE-SC

Questa domanda ha determinato il titolo della seconda edizione del progetto "Il cammino della musica", tramite il quale Andrea ha portato informazioni sulla cultura musicale di questi continenti per i luoghi dove lui va. La domanda non deve ricevere una risposta, la sua proposta ci porta a una migliore comprensione sulle nostre radici musicali.

Oltre che in Italia, America del Sud e Centrale, lui è stato anche in Messico, Sud Africa, Paesi Balcanici, presentandosi e facendo ricerche. "Gli italiani hanno l'abitudine di dire che rimangono impressionati vedendo come rappresento il loro paese. Lo spettacolo mo-

stra un'Italia che è allo stesso tempo povera e ricca dentro", dice il musicista. Dall'inizio, in Argentina nel 2010, ha già presentato oltre 100 spettacoli. È stato in Brasile nel primo trimestre del 2013, passando da San Paolo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e

■ APÓS ANOS PESQUISANDO AS RAÍZES MÚSICAIS DA ITÁLIA, E DE PARTE DO CONTINENTE AMERICANO, ANDREA ZUIN, ITALIANO, ETNOMÚSICOLOGO E VIOLONISTA, SE PERGUNTA: "IO SUONO ITALIANO?" Esta pergunta gerou o título da segunda edição do projeto "O Caminho da Música", através do qual, Andrea tem levado informações sobre a cultura musical destes continentes aos lugares por onde pas-

Santa Catarina. Da maggio a giugno sarà in Argentina, facendo un seminario in Sociologia della Musica Tradizionale Italiana, presso l'Università di Córdoba, e poi vuole tornare in Brasile per dare continuità agli spettacoli.

Un po' tecnologico, fa in-

sa. A pergunta não precisa ser respondida, sua proposta nos trás melhor compreensão sobre nossas próprias raízes musicais. Além da Itália, América do Sul e Central, ele esteve também no México, e Sul da África, nos países Balcãs, apresentando e fazendo pesquisas. "Os italianos costumam dizer que se impressionam ao ver seu país da forma que ele o apresenta. O show mostra uma Itália que mesmo pobre, é rica por dentro", diz

terazioni musicali con la chitarra, intercalata a video che gira durante i suoi viaggi, mostrandoli su un grande schermo. Le narrazioni teatrali e di immagini che mostra risvegliano l'emozione e l'allegria negli spettatori, portandoli a piangere ed ridere a seconda del momento. Parla del miracolo che la musica può creare. Miracolo che lui racconta, canta e mostra registrato tramite i suoi video. I cammini che percorre osservando la musica, per lui sono solo ponti per giungere all'essere umano, suo obiettivo più importante nel-

o músico. Ao todo, desde 2010, quando iniciou na Argentina, já fez mais de 100 apresentações. Esteve no Brasil no primeiro trimestre de 2013, passando por São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. De maio a julho vai estar na Argentina, fazendo um seminário em Sociologia da Música Tradizional Italiana, na Universidade de Córdoba, e depois pretende retornar ao Brasil para dar continuidade aos Shows. Um tanto



Foto: Misael Cruz e Pasco



■ *San Paolo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina sono stati alcuni degli Stati che hanno potuto apprezzare l'arte di Zuin all'inizio di questo anno..*

■ *São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina foram alguns dos Estados que puderam apreciar a arte de Zuin no início deste ano.*

le sue ricerche etnomusicali.

La prima idea nacque da un viaggio per l'America del Sud. Dopo essersi diplomato in musica (etnomusica) e aver studiato chitarra, decise di viaggiare zaino in spalla per un mese. Il viaggio ne durò tre. Conobbe Argentina, Bolivia, Perù, e in Paraguay ebbe il suo primo contatto con gli indigeni, una tribù Guarani, nella foresta di una località chiamata Chaco. Pur curioso della realtà trovata, dovette ritornare ad Assuncion per regolarizzare la sua situazione di straniero. Sulla strada, mezzo addormentato in macchina, ebbe una specie di visione con un cacique (autorità spirituale indigena, ndt) che gli chiedeva di diffondere le tradizioni della sua gen-

te. Racconta che si svegliò con un benessere generalizzato incredibile e la cosa lo spinse ad iniziare il suo lavoro.

Fece quindi il suo primo progetto, intitolato "Dal tango alla musica caraibica", dando il via alla prima edizione de "Il cammino della musica" (<[www.ocaminhodamusica.com](http://www.ocaminhodamusica.com)>). Partì da Buenos Aires e giunse fino a Caracas, passando per Argentina, Bolivia e Venezuela, per otto mesi, con l'obiettivo di trovare altre comunità indigene.

Fini per incontrarne molte, benché nessuna fosse isolata dalla civiltà come lui sperava. Secondo lui la contaminazione con altre culture non fu così penosa grazie alla musica. In una comunità Gesuita, nelle Missioni, trovò in-

dios che suonavano violini e chitarre, portati dagli europei. "Suonavano a modo loro, in una forma più percussionistica, ritmica ed ipnotica, con un'intonazione più aperta, con risultati molto particolari" e, secondo lui, meravigliosi. Andrea vede in ciò una specie di rivincita degli indios, una forma di compensazione, almeno hanno ricevuto strumenti musicali dagli europei".

Esemplifica con la musica chiamata Chula, che ha sentito suonare a Santo Amaro da Purificação, Bahia. Un tipo di samba, con influenza africana, indigena, e melodia portoghese. Sempre all'inizio di questo percorso in America, ha avuto incontri con la comunità italiana che gli chiedeva delle sue radici musi-

cali e ciò gli ha fatto venire voglia di conoscere meglio il suo paese. Si rese conto che avrebbe dovuto conoscere meglio la sua terra. E di materiale per fare dei paragoni.

Il piacere del viaggio, unito alla volontà di conoscere meglio le sue radici musicali, ha dato vita alla seconda edizione del "Cammino della Musica", con il progetto "Io Suono Italiano?", quando, andando in giro per un anno senza sosta, fece oltre 20.000 km, con una vecchia roulotte degli anni 80, avuta in prestito dall'associazione Campestristi Marca Trevigiana ed il Museo della Moto Treviso.

Ci racconta che benché l'Italia sia molto più piccola del Brasile, ogni regione ha una sua musica, le sue peculiarità

tecnológico, faz interações musicais com o violão, intercaladas aos vídeos que captura nas viagens, mostrado em um telão. Suas narrações teatrais e as imagens que exhibe despertam emoção e alegria nos expectadores, levando-os do choro ao riso em questão de segundos. Fala sobre o milagre que a música pode criar. Milagre este que ele conta, canta, e mostra registrado através de sua filmadora. Os caminhos que percorre observando

a música, para ele são apenas pontes para chegar ao humano, principal foco de suas pesquisas em etnomusicologia. A primeira idéia nasceu de uma viagem pela America do Sul. Após se graduar em musicologia (etnomúsica), e estudar violão, decidiu viajar por um mês como mochileiro. Acabou ficando três meses. Conheceu a Argentina, Bolívia, Peru, e no Paraguai teve seu primeiro contato com indígenas, numa tribo Guarani, na flores-

ta de uma localidade chamada Chaco. Apesar da curiosidade sobre tribos indígenas, não pode ficar muitos dias, teve que retornar à Assuncion, para regularizar a situação de estrangeiro. No caminho, meio adormecido no carro, teve uma espécie de visão com um cacique que lhe pedia para divulgar as tradições de sua gente. Conta que acordou com um bem estar incrível, e isto o inspirou a iniciar seu trabalho. Fez então seu primeiro projeto,

chamado "Do Tango até a Música Caribeña", dando início à primeira edição de "O Caminho da Música" (<[www.ocaminhodamusica.com](http://www.ocaminhodamusica.com)>). Partiu de Buenos Aires e foi até Caracas, passando pela Argentina, Bolívia e Venezuela, durante oito meses, com um dos objetivos de encontrar mais comunidades indígenas. Acabou encontrando muitas, apesar de que nenhuma isolada da civilização como esperava. Para ele a contaminação com

rità. Popoli che l’hanno vis-  
suta, per centinaia di anni la-  
sciando il loro segno. Sono 14  
lingue (oltre a molti dialetti)  
che sono nate in certe regioni,  
con proprie etnie. Sono pic-  
cole porzioni di terra abitate  
da popoli che hanno subito  
l’influenza di varie sonorità  
come la balcanica, la turca,  
l’africana, l’araba, oggi tra-  
dotte alla moda italiana. Han-  
no lasciato qualcosa, e que-  
sta è cultura, che si manife-  
sta nelle loro canzoni. Que-  
sti popoli, per ognuna di que-  
ste regioni, lui ha l’abitudine

di chiamarli “tribù” d’Italia.  
Andrea ha incontrato in  
Emilia Romagna le “mondine”,  
donne tra i 75 e gli 80 anni che,  
quando ventenni, andavano nei  
campi di riso del Piemonte per  
fare la “monda”. Lavoro che  
consiste nel pulire le piante di  
riso dall’erba gramigna. In-  
curvate, sedute con i piedi e  
le mani nell’acqua fredda dal  
mattino alla sera, con inset-  
ti volando loro intorno, face-  
vano ciò tutto il giorno e per  
molti giorni. Per dimenticare  
la fatica cantavano. “Oggi le  
mondine cantano ancora e lo

fanno per ricordare quei gior-  
ni difficili e passati, ma anche  
belli”, racconta il musicista.  
Le ragazze di Sinhá di Belo  
Horizonte, a Minas Gerais (1),  
sono anche loro un gruppo  
di donne che si assomiglia-  
no alle Mondine, iniziarono  
in un modo particolare, da ol-  
tre 20 anni, usando la musica  
per superare traumi, malattie  
e depressioni. Cantano e bal-  
lano canti di gruppo dell’in-  
fanzia. Oggi influenzano al-  
tre donne, fanno spettacoli e  
registrano persino dei CD.  
Questo parallelo tra i conti-

nenti lascia chiaro allo spettatore  
che la cura, tramite la musica,  
può essere considerata un mira-  
colo che non conosce frontiere.  
Discendente di italiani di  
Vidal Ramos, SC, Jaison Pa-  
vesi, è rimasto impressionato  
dallo spettacolo che ha visto  
a Brusque, SC, a marzo. Ha  
detto che sentire le Mondine  
italiane (2), nel video girato in  
Italia, gli ha fatto ritornare in  
mente i canti di sua nonna che  
cantava quando lui era piccolo.  
Uscendo dall’auditorium si è  
ritrovato canticchiando canzo-  
ni ormai quasi dimenticate. ■



FOTOS MARIA CRUZE PRADO



outras culturas só não foi totalmente tris-  
te graças à música. Numa comunidade  
Jesuíta, nas Missões, encontrou índios  
tocando violinos, e violões, trazidos pe-  
los europeus. “Tocavam à sua maneira,  
de forma mais percussiva, rítmica e hip-  
nótica, com uma afinação mais aberta,  
dando um resultado muito particular”, e  
segundo ele “maravilhoso”. Andrea vê  
isto “como uma revanche dos índios,  
uma forma de compensação, o fato de  
pelo menos terem recebido instrumen-  
tos musicais, concebidos com tecnolo-  
gia européia”. Exemplifica com a música  
chamada Chula, que ouviu tocada em  
Santo Amaro da Purificação, na Bahia.  
Um tipo de samba, com influência africa-  
na, indígena, e melodia portuguesa. Ain-  
da no início desta trajetória na América,  
teve encontros com comunidades italianas  
que o questionavam sobre suas raízes  
musicais, e lhe despertaram a vontade

de conhecer melhor seu país. Com isto  
se deu conta de que precisaria fazer as  
mesmas pesquisas na sua própria terra.  
Também sentia necessidade de material  
para comparação. O gosto por viagens,  
unido à vontade de conhecer melhor suas  
raízes musicais gerou a segunda edição  
de “O Caminho da Música”, com o proje-  
to “Io Suono Italiano?”, quando, rodando  
a Itália, em um ano sem parar, percor-  
reu mais de 20.000 km, com um velho  
trailer, dos anos 80, emprestado pela  
associação Camperisti Marca Trevigiana,  
e Museo della Moto Treviso. Ele nos  
conta que apesar de a Itália ser bem me-  
nor do que o Brasil, cada região tem sua  
música, suas peculiaridades. Povos que  
passaram por ali, durante centenas anos  
e deixaram suas marcas. São 14 idiomas  
(além dos muitos dialetos), que nasce-  
ram em determinadas regiões, com suas  
etnias. São pedacinhos de terra habita-

dos por povos que tiveram influências de  
várias sonoridades, como a balcânica,  
a turca, africana, árabe, hoje traduzidas em  
um jeito italiano. Deixaram algo, e isso é  
cultura, que aparece em suas músicas. A  
esses povos de cada uma destas regiões,  
ele costuma chamar as “tribos” da Itália.  
Andrea encontrou na Emilia Romanha,  
na Itália, as “Mondinas”, mulheres de 75  
a 80 anos que, quando tinham em torno  
de vinte, iam para os campos de arroz  
do Piemonte para fazer a “monda”. Tra-  
balho que consiste em limpar as plantas  
de arroz das ervas daninhas. Encurvadas,  
sentadas com os pés e mãos na água fria  
pela manhã e quente à tarde, com inset-  
tos voando ao redor, faziam isto durante  
o dia todo e todos os dias. Para esquecer  
a fadiga, cantavam. “Hoje as mondinas  
ainda cantam, e fazem isto para compari-  
lhar as lembranças daqueles dias difíceis,  
mas também bonitos”, conta o músico. As

Meninas de Sinhá de Belo Horizonte, em  
Minas Gerais (1), também são um gru-  
po de mulheres que se assemelham às  
Mondinas, iniciaram de forma particular,  
há mais de 20 anos, utilizando a música  
para superarem traumas, doenças, e de-  
pressões. Cantam e dançam cantigas de  
roda lembradas desde a infância. Hoje,  
influenciam outras mulheres, se apresen-  
tam e já gravaram até CDs. Estes pa-  
ra-  
lelos entre os continentes, deixa claro  
para o expectador que a cura, através da  
música, pode ser considerado um mila-  
gre que não tem fronteiras. Decendente  
de italianos de Vidal Ramos, SC, Jaison  
Pavesi, ficou impressionado com o Show  
que assistiu em Brusque, SC, em março.  
Disse que ouvir as Mondinas italianas (2),  
no vídeo feito na Itália, o fez lembrar das  
cantigas que sua avó costumava cantar  
quando era pequeno. Saiu do auditório  
cantarolando na língua quase esquecida. ■



FOTOS GEBRNAS



## QUANDO IL CUORE BATTE PER L'ABRUZZO

AMORE PER LE RADICI FA CRESCERE LA PARTECIPAZIONE

**N**ato a Pescara, Gabriele D'Annunzio descriveva la sua terra come "L'Abruzzo Forte e Gentile". E su questo verso del poeta Franco Petrocco, anch'egli innamorato di quel pezzo di terra italiana, lontano da esso dal 1952, è andato a cercare il nome per l'associazione che ha fondato nel gennaio del 1999, insieme ad altri 15 amici come, Domenico Micaroni, Altair Luciano Grippa e Helio Sironi, oltre che Carlo Petrocco, a Campinas-SP. Registrata fin dal 2003, la "Associazione Italo-Brasileira Abruzzo Forte" ha oggi circa 90 associati in attività, a Valinhos, dove ha iniziato a svolgere attività e oltre a tenere alto il nome abruzzese da lezioni di italiano e, su idea dell'attuale presidente, pubblicherà un libro con antiche ricette portate dall'Italia dagli immigranti. L'entità è alla ricerca di una sede e realizza eventi mensilmente, come sessioni di cinema insieme alla comunità locale e ad altre entità italiane della regione organizzate intorno alla Adeib - Associazione delle Entità Italo Brasiliane di Campinas. "La "Abruzzo Forte" vuole essere partner e collaborare con tutte le associazioni italo-brasiliane della regione, con il vice-consolato di Campinas e altri per divulgare lingua, cultura e costumi della nostra Italia", assicura Petrocco. ■

■ *Franco Petrocco, fondatore e attuale vice-presidente dell'Associazione Italo-Brasileira Abruzzo Forte e la bandiera dell'entità. Sotto, l'attuale presidente Ricardo Leite de Moraes e nell'ultima foto: Edna Incerti, Carlo Petrocco, Altair Grippa, Domenico Micaroni e Franco Petrocco.*

■ *Franco Petrocco, fundador e atual vice-presidente da Associação Italo-Brasileira Abruzzo Forte e a bandeira da entidade. Em baixo, o atual presidente Ricardo Leite de Moraes e na última foto: Edna Incerti, Carlo Petrocco, Altair Grippa, Domenico Micaroni e Franco Petrocco.*



FOTOS GEBRNAS

■ **QUANDO O CORAÇÃO PULSA PELO ABRUZZO - AMOR ÀS RAIZES EMBALA SONHO DE PARTICIPAÇÃO** - Nascido na cidade de Pescara, Gabriele D'Annunzio descrevia sua terra como "L'Abruzzo Forte e Gentile". E foi nesse verso do poeta que Franco Petrocco, também enamorado por aquele pedaço de chão italiano, dele distante desde 1952, foi buscar o nome para a associação que fundou, em janeiro de 1999, ao lado de outros quinze amigos como Domenico Micaroni, Altair Luciano Grippa e Helio Sironi, além de Carlo Petrocco, em Campinas-SP. Registrada desde 2003, a "Associação Italo-Brasileira Abruzzo Forte" tem hoje cerca de 90 sócios atuantes e, em Valinhos, onde passou a atuar, além de manter alto o orgulho abruzzês, ministra aulas de língua italiana e, por idéia de seu presidente atual, deverá editar um livro com receitas antigas trazidas da Itália pelos imigrantes. A entidade tem como uma de suas metas mais importantes a conquista de uma sede própria, e procura realizar eventos mensais, como sessões especiais de cinema em parceria com a comunidade local e com outras entidades italianas da região, organizadas em torno da Adeib - Associação delle Entità Italo Brasiliane di Campinas. "A "Abruzzo Forte" quer ser parceira e colaborar com todas as associações italo-brasileiras da região, com o vice-consulado de Campinas e outros para divulgar língua, cultura e costumes da nossa itália", assegura Petrocco. ■





# Pallaro presiede la Camera di Commercio

EX-VICE-PRESIDENTE NELLA CNH LATIN AMERICA DIRIGE L'ENTITÀ DEL PARANÁ CON LA PROPOSTA DI CAMBIAMENTI

**D**urante una cena presso il Palazzo Garibaldi, tenutasi il 10 aprile, il nuovo consiglio direttivo della Camera Italiana di Industria e Commercio del Paraná è entrato in servizio, avendo alla presidenza il manager e consulente di impresa Francesco Pallaro. Il successore di Roberto Colliva è nato a Casale Monferrato (Piemonte) ed abita in Brasile dal 1996, dopo aver lavorato in paesi come Cuba, Egitto, Siria, Arabia Saudita, Colombia, Perù e Spagna. Il consiglio, per la gestione 2013-2016 è così composto: Francesco Pallaro – Presidente; Dalton Luiz Dallazem – Vice-Presidente; Marcia Cristina Sprada Rossetim – Vice-Presidente; Reginato Antonio Perini – Vice-Presidente; Roberto Colliva – Vice-Presidente; Giancarlo Mina – Primo Tesoriere; Dario Galloni – Secondo Tesoriere; Carlos Alexandre Perin – Direttore Tematico Terziario; Gilberto Zancopé – Direttore Tematico Secondario; Sonia Petri – Direttore Tematico Primario. Supplenti Giuseppe Lanzaolo e Walter Petruzzello. Pallaro, oltre al riconoscimento dell'organo da parte del Mise - Ministero dello Sviluppo Economico italiano, vuole l'allargamento del quadro sociale dell'entità, l'incremento dei servizi di consulenza per gli associati e le imprese italiane interessate ad installarsi in Brasile e un rafforzamento delle relazioni con entità simili per rafforzare l'import-export del Paraná. Sempre questo anno vuole istituire il Premio Italocam. Pallaro è spostato ed ha quattro figli. La camera si trova in una nuova sede, in Rua Itupava 1404, nella zona Alto da XV de Novembro, a Curitiba-PR. ■

■ **PALLARO PRESIDE CÂMARA DE COMERCIO - EX-VICE-PRESIDENTE NA CNH LATIN AMERICA ASSUME ENTIDADE DO PARANÁ COM PROPOSTA DE MUDANÇAS** - Com um jantar no Palácio Garibaldi, realizado na noite de 10 de abril, tomou posse a nova diretoria da Câmara Italiana de Indústria e Comércio do Paraná, tendo na presidência o executivo e consultor de empresas Francesco Pallaro. O sucessor de Roberto Colliva é natural de Casale Monferrato (Piemonte) e mora no Brasil desde 1996, depois de ter trabalhado em países como Cuba, Egito, Síria, Arábia Saudita, Colômbia, Peru e Espanha. A composição da Diretoria para a Gestão 2013-2016 é a seguinte: Francesco Pallaro – Presidente; Dalton Luiz Dallazem – Vice-Presidente; Marcia Cristina Sprada Rossetim – Vice-Presidente; Reginato Antonio Perini – Vice-Presidente; Roberto Colliva – Vice-Presidente; Giancarlo Mina – Primeiro Tesoureiro; Dario Galloni – Segundo Tesoureiro; Carlos Alexandre Perin – Diretor Temático Setor Terciário; Gilberto Zancopé – Diretor Temático Setor Secundário; Sonia Petri – Diretor Temático Setor Primário. São suplentes Giuseppe Lanzaolo e Walter Petruzzello. Pallaro, além do reconhecimento do órgão pelo Mise - *Ministero dello Sviluppo Economico italiano*, pretende a ampliação do quadro social da entidade, o incremento dos serviços de consultoria para associados e empresas italianas interessadas em se instalar no Brasil e o estreitamento das relações com entidades congêneres para fortalecer o export-import do Paraná. Ainda neste ano pretende estabelecer o Prêmio Italocam. Pallaro é casado e tem quatro filhos. A Câmara está em nova sede, na Rua Itupava 1404, no Alto da XV de Novembro, em Curitiba-PR. ■

FOTO: DESIDERIO PERON / ARQUIVO INSIEME



■ I nuovi direttori della Camera Italo-Brasiliiana di Commercio e Industria del Paraná, sotto la presidenza di Francesco Pallaro, la sera dell'assunzione dell'incarico, che ha visto anche la presenza del presidente del GEI - Gruppo Esponenti Italiani, Valentino Rizzoli (foto in mezzo consegnando il diploma a Pallaro e facendo un discorso). Nelle due foto sotto, gli invitati all'evento e Pallaro facendo il suo discorso di insediamento.

■ Os novos diretores da Câmara Italo-Brasileira de Comércio e Indústria do Paraná, sob a presidência de Francesco Pallaro, na noite da posse, que contou com a presença do presidente do GEI - Grupo Esponenti Italiani, Valentino Rizzoli (fotos do meio, entregando o diploma a Pallaro e discursando). Nas duas fotos de baixo, os convidados do evento e Pallaro proferindo seu discurso de posse.



Fotos Desoberto Piron



CHI È IN FILA SPIEGA LE RAGIONI (ALCUNE SORPRENDENTI) PER CUI HA INDOSSATO IL NASO DA PAGLIACCIO COME FORMA DI PROTESTA CONTRO LA VERGOGNOSA LENTEZZA DEI CONSOLATI.



# Naso da pagliaccio. Perché? <sup>(5)</sup>

**Continuamos a publicar le ragioni e le osservazioni di quelli che si trovano nella fila e che, nell'edizione n. 166 di *INSIEME* (ottobre scorso) si erano messi il naso da pagliaccio come forma di protesta contro la lentezza con cui, i consolati italiani che operano in Brasile, analizzano i processi di riconoscimento della cittadinanza italiana per diritto di sangue.**

■ ENFILEIRADOS EXPLICAM OS MOTIVOS (ALGUNS SURPREENDENTES) PELOS QUAIS COLOCARAM O NARIZ DE PALHAÇO COMO FORMA DE PROTESTO CONTRA A VERGONHOSA LENTIDÃO DOS CONSULADOS - NARIS DE PALHAÇO. POR QUÊ? - Continuamos a publicação das justificativas e observações dos enfileirados que, na edição número 166 de *INSIEME* (outubro) vestiram o nariz de palhaço para protestar contra a longa demora, por parte dos consulados italianos que operam no Brasil, na análise dos processos de reconhecimento da cidadania italiana por direito de sangue.

**1 JOSÉ EDUARDO MANZO** - Comerciante, 52 anos, natural de Socorro-SP, mora em Monte Alegre do Sul-SP. Tem seus ancestrais originários de Duroni, Campobasso, Molise. Está na fila desde 2009: "Reconheço e respeito o momento difícil que a Itália está vivendo. Compartilho das preocupações que entristecem os corações de todos os italianos. Contudo, isso não justifica o descaso com que os ítalo-descendentes são tratados! Nós não somos a causa da crise, mas podemos - e queremos - ser parte da solução: como cidadãos italianos, não só no san-

que mas no pleno direito da cidadania, poderemos trabalhar para que o lugar de destaque que a Itália sempre teve seja recuperado ainda uma vez. Chega de filas, chega de desculpas, cidadania já!". **2 LENIR TEREZINHA PIZETTA COSTA** - Nutricionista, 54 anos, natural de Ajuricaba-RS mas residente em São Paulo, tem seus ancestrais com origem em Fornace, Trento. "É muito triste constatar e sentir na pele que a Pátria de minha origem, não me recebe, não me aceita e não me respeita, não reconhecendo ou dificultando o meu direito à cidadania. Meu sangue, meu DNA, minha origem, não têm data de vencimento. Portanto, não posso aceitar uma data limite, 20/12/10, discriminando-me e me impedindo de ser uma ítalo-brasileira. Minha indignação vai mais além. Minha avó paterna nasceu em Arezzo, Toscana, e veio para o Brasil em 1897 com 5 anos de idade. Meu pai, seu legítimo filho, não herda a cidadania por ter nascido antes de 1/1/1948, mais precisamente em 1917. Porque a Itália não nos recebe e aceita, retribuindo o ato de amor e hospitalidade exemplar do Brasil ao receber seus cidadãos que aqui chegaram em condições lastimáveis, para

**1 JOSÉ EDUARDO MANZO** - Empregado de comércio, 52 anos, nato a Socorro-SP, abita a Monte Alegre do Sul-SP. I suoi avi erano di Duroni, Campobasso, Molise. Dal 2009 è in fila: "Riconosco e rispetto il difficile momento che sta passando l'Italia. Condivido le preoccupazioni che rendono tristi tutti i cuori degli italiani. Ma ciò non giustifica la disattenzione con cui gli italo-brasiliani sono trattati. Non siamo la causa della crisi anzi, possiamo e vorremmo essere parte della sua soluzione: come cittadini italiani e non solo nel sangue ma nel completo diritto della cittadinanza, potremmo lavorare affinché il posto al sole che l'Italia ha sempre avuto possa essere recuperato di nuovo. Basta con le file, basta con le scuse, cittadinanza subito!"

**2 LENIR TEREZINHA PIZETTA COSTA** - Nutricionista, 54 anni, nata a Ajuricaba-RS ma residente a San Paolo, i suoi avi sono originari di Fornace, Trento. "È molto triste constatare e sentire sulla pelle che la mia patria di origine non mi riceve, non mi accetta e non mi rispetta, non

não dizer miseráveis? Como ele poderia nascer depois? Se a grande leva de imigrantes chegou bem antes dessa data? Sou neta e bisneta de italianos e estou impedida de ter a dupla cidadania por datas, pois o sangue italiano, eu tenho. Estou inscrita para participar, porém não dei entrada no pedido de cidadania, estou aguardando novas decisões para poder dar entrada. Não dei entrada no pedido de cidadania italiana, perdi o prazo preocupada em levantar documentos e não tinha entendido que descendentes de trentinos tinham tratamento diferenciado, foi falta de conhecimento mesmo". **3 RODRIGO PALUDO SANDRIN** - Residente em Arapongas-PR, tem ancestrais com origem em Caneva, Pordenone. Está na fila desde 2007: "Minha família está na fila para obter o direito do reconhecimento da cidadania italiana desde 2007. Inclusive, nesses longos anos de espera, nossa matriarca, hoje com 82 anos, neta de imi-

grantes oriundos de Vicenza. Pergunto, será que ela conseguirá viver para ver seus direitos de descendente serem reconhecidos? O orgulho de pertencermos e nos reconhecermos inseridos à cultura itálica não se apagou, após mais de um século da imigração de nossos bravos antepassados. Não queiram ridicularizar, nem obstacularizar este reconhecimento que, para nós, é um direito de sangue e tem um fundo essencialmente sentimental, de resgate às nossas origens. Imigrante italiano: Marco Sandrin, de Caneva, província de Pordenone. Processos número 27785 à 27793, data de entrada: 10 de outubro de 2007, Consulado Italiano de Curitiba". **4 SIDNEI MARCELO ZANELLA** - Técnico Mecânico, natural de Nova Trento-SC, onde mora, 36 anos, tem seus ancestrais com origem em Nanno, Província de Trento. Está na fila desde 2005: "É uma situação de indignação para todos, imaginem que nossos imigrantes sofre-



riconoscendo o rendendo questo riconoscimento di cittadinanza così difficile. Il mio sangue, il mio DNA, la mia origine non scadono. Quindi, non posso accettare una data limite, il 20/12/2010, discriminandomi e impedendomi di essere una italo-brasiliana. La mia indignazione va oltre. Mia nonna paterna nacque ad Arezzo, Toscana, e venne in Brasile nel 1897. a 5 anni di età. Mio padre, suo legittimo figlio, non eredita la cittadinanza perché è nato prima del 1/1/1948, ossia nel 1917. Perché l'Italia non ci riceve e ci accetta, retribuendo l'atto di amore ed ospitalità esemplare del Brasile al ricevere i suoi cittadini che qui giunsero in condizioni terribili, per non dire miserabili? Come avrebbe potuto nascere? Se la grande leva di immigranti è giunta prima di questa data? Sono nipote e pronipote di italiani e ciò impediva di avere la doppia cittadinanza a causa di una data, visto che sangue italiano ne ho. Sono iscritta per partecipare ma non ho presentato la domanda di cittadinanza, sono in attesa di nuove decisioni per poterlo fare. Non l'ho fatto perché ho perso tempo raccogliendo tutti i documenti necessari e non avevo capito che i discendenti di trentini hanno un trattamento differente, è stato un errore di ignoranza”.

**3 RODRIGO PALUDO SANDRIN** - Residente ad Arapongas-PR, i suoi avi erano di Caneva, Pordenone. È in fila dal 2007: “la mia famiglia si trova nella fila per ottenere il riconoscimento della cittadinanza italiana dal 2007. Nel gruppo familiare vi è anche la nostra matriarca, che oggi ha 82 anni, figlia di immigranti oriundi di Vicenza. Mi chiedo se riuscirà a vedersi riconosciuto questo diritto. L'orgoglio

di appartenere e riconoscerci nella cultura italiana non si è spento, anche se dopo oltre un secolo dall'immigrazione dei nostri coraggiosi avi. Non ridicolizzino o ostacolino questo riconoscimento che, per noi, è un diritto di sangue ed ha un motivo essenzialmente sentimentale, di riscatto delle nostre origini. Immigrante italiano: Marco Sandrin, di Caneva, provincia di Pordenone. Pratica dal numero 27785 al 27793, domanda presentata il 10 ottobre 2007 presso il Consolato Italiano di Curitiba”.

**4 SIDNEI MARCELO ZANELLA** - Tecnico Meccanico, nato a Nova Trento-SC, dove abita, 36 anni, i suoi avi erano di Nanno, Provincia di Trento. Si trova in fila dal 2005: “Siamo tutti indignati, immaginate quanto i nostri immigranti soffrirono, fame, distanza dalla famiglia, nostalgia, umiliazioni all'arrivo nella terra promessa, il senso di vuoto al capire di essere stati ingannati, le difficoltà di conquistarsi un pezzetto di terra; insomma, come i nostri immigranti, molti di noi si sentono ingannati ed abbandonati”.

**5 FRANCIELI LISBOA DE ALMEIDA** - Antropologa di 30 anni, residente a Curitiba ma nata a Umuarama-PR, ha i suoi avi originari di Grotte Santo Stefano, provincia di Viterbo. È in fila dal 2010: “Lascia indignati dover aspettare anni (decenni?) per poter accedere ad un diritto! Ogni mese che passa io e la mia famiglia siamo sempre più arrabbiati ed insoddisfatti. O l'Italia revoca questo diritto o lo riconosce! Chissà quale scandalo accadrebbe se fossero gli italiani a chiedere la cittadinanza brasiliana! Sollecitiamo coerenza, trasparenza e velocità nelle pratiche”.

**6 VIVIANE MARIA CESTARI** - Laureata in Scienze Economiche, 35 anni, di Brusque e residente a Botuverá-SC, ha i suoi avi originari del Trentino-Alto Adige. È in fila dal 2005: “Sono già passati sette anni in attesa della cittadinanza e non abbiamo la minima idea di quando ciò arriverà. L'indignazione è tanta. È mancanza di rispetto verso tutti gli italo-brasiliani che amano l'Italia”. ■



ram com tudo, fome, distancia da família, saudade, umilhações ao chegarem na terra prometida e decepções aos verem que tinham sido enganados, e tiveram que desbravar matas; assim como nossos imigrantes, muitos de nós se sentem enganados e abandonados”

**5 FRANCIELI LISBOA DE ALMEIDA** - Antropóloga 30 anos, residente em Curitiba mas natural de Umuarama-PR, tem seus ancestrais com origem em Grotte Santo Stefano, provincia de Viterbo. Está na fila desde 2010: “É indignante ter de esperar anos (quicá décadas) para ter acesso a um direito! A cada mês que passa eu e a minha família ficamos mais indignadas e insatisfeitas. Ou a Itália revoga esse

direito ou então reconhece os descendentes dos cidadãos que partiram de tal país. Gostaria de ver o escândalo que seria caso fossem os italianos que estivessem requerendo a cidadania brasileira! Solicitamos coerência, transparência e agilidade nos processos.”

**6 VIVIANE MARIA CESTARI** - Licenciada em Ciências Econômicas, 35 anos, natural de Brusque e residente em Botuverá-SC, tem seus ancestrais originários do Trentino-Alto Adige. Está na fila desde 2005: “São passados já sete anos de espera pela cidadania, e não temos idéia de quando isso vai acontecer. Estou indignada. É uma falta de respeito para com todos os italo-brasileiros que amam a Itália”. ■

**Digite o sobrenome do seu antepassado italiano**

[www.sobrenomesitalianos.com.br](http://www.sobrenomesitalianos.com.br)



# L'UTOPIA

## DELLA FINE DELLA FILA DELLA CITTADINANZA

DI / POR IMIR MULATO - IT

**L'**azione di persone ben intenzionate che vogliono trovare soluzioni per porre fine alle file per il riconoscimento della cittadinanza italiana in Brasile è lodevole. Ma, se si analizza bene la situazione, potremmo scorgere un'utopia in tutto ciò, utopico pensare che un giorno tutto ciò avrà un fine.

Per prima cosa bisogna parlare del sistema di voto italiano.

Non ci possiamo dimenticare che ogni cittadino italiano riconosciuto tale all'estero è un nuovo elettore con il diritto a votare e ad essere votato.

Le circoscrizioni elettorali italiane superano le frontiere ed il pianeta intero è suddiviso. Dentro le circoscrizioni elettorali ce ne è una molto particolare: quella dell'America del Sud, un'area con una forte immigrazione italiana e che conta, approssimativamente, con 40 milioni di italo-discendenti. Ci sarebbe un reale interesse da parte del governo italiano all'inclusione di tale numero in suddetta Circoscrizione?

Con gli attuali elettori (cittadini italiani recentemente immigrati e neo-cittadini riconosciuti) la Circoscrizione America Meridionale ha diritto a due scranni al Senato della Repubblica e quattro alla Camera dei Deputati. Il sistema parlamentare italiano è uno dei più complicati del pianeta. I partiti non riescono ad attenerne una maggioranza decisiva

CI SAREBBE INTERESSE NEL GOVERNO ITALIANO A PROMUOVERE UN SOSTANZIALE REGISTRO DEGLI ELETTORI NELLA CIRCOSCRIZIONE DELL'AMERICA DEL SUD?

per formare un governo forte che governi come dovrebbe. Ad ogni elezione la formazione di un nuovo governo è problematica. Basta solo vedere l'attuale momento, che si trova in una situazione talmente di grande confusione dove o si forma un Governo unendo i due gruppi politici più antagonisti o si torna al voto. Che a sua volta riporterà la situazione a quella di prima: ossia di nuovo l'elezione di quattro forze minoritarie ed antagoniste.

Quale interesse al creare un nuovo polo lontano dai patri confini?

Potrebbe essere inopportuno e persino pericoloso?!

**■ A UTOPIA DO FIM DA FILA DA CIDADANIA - XISTIRIA INTERESSE DE O GOVERNO ITALIANO PROMOVER UM SUBSTANCIAL CADASTRAMENTO DE ELEITORES NA CIRCUNSCRIÇÃO DA AMÉRICA DO SUL? - É compreensível a ação de pessoas bem intencionadas, querendo encontrar soluções para acabar com as filas da espera pelo reconhecimento da cidadania italiana no Brasil. Porém, analisando bem a situação, veremos que se trata de uma utopia pensar que um dia elas acabarão. O primeiro ponto a abordar, é a forma do sistema de voto italiano. Não podemos esquecer que cada cidadão italiano reconhecido no Exterior, é um novo eleitor com direito a votar e ser votado. As circunscrições eleitorais italianas ultrapassam as fronteiras e o mundo todo é subdividido. Dentre as circunscrições eleitorais, existe uma muito particular: A America Meridional (América do Sul), região de forte**

Il secondo punto su cui discutere è la difficoltà pratica di organizzare un progetto di registro degli elettori (ossia riconoscimento della cittadinanza) in America del Sud.

La legge non permette che venga privilegiata una parte della società, o si fa per tutti o non si fa! Ma per assurdo immaginiamo che ciò non sia rispettato. Un programma di delega, con le spese pagate dagli interessati stessi è, come minimo, illegale. Ci sono funzioni che devono essere portate avanti dallo Stato stesso, senza intermediari. In questo caso stiamo parlando di delegare l'amministrazione del servizio elettorale! Nessuno

Stato al mondo lo permetterebbe.

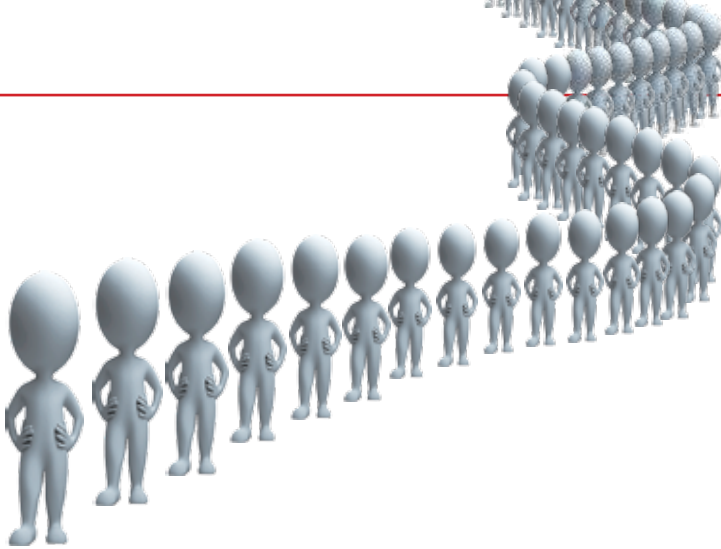
Fare un piano con la struttura già esistente?

Per quanto ne sappiamo, i Consolati Italiani in Brasile si trovano sempre con una cronica mancanza di soldi. E nel momento attuale la situazione è ancor più critica a causa della crisi del Debito Pubblico. Da ciò risulta che i consolati possono mettere nel Settore Cittadinanza uno o due funzionari. Con uno o due funzionari possono essere portate avanti quattro/cinque pratiche al giorno, che lavorando per 200 giorni all'anno significa- no 800/1000 pratiche/anno.

Se ogni consolato ne ha

immigração italiana, que conta aproximadamente com 40 milhões de italo-descendentes. Existiria interesse de o Governo italiano promover um substancial cadastramento de eleitores nesta circunscrição? Com os atuais eleitores (cidadãos italianos recém-emigrados e neo-cidadãos reconhecidos) a Circunscrição America Meridionale abocanha duas cadeiras no Senado e quatro cadeiras na Câmara dos Deputados. O sistema parlamentarista italiano é um dos mais complicados do planeta. Os partidos não conseguem obter uma maioria decisiva para formar um Governo forte e governar como de fato precisa. A cada nova eleição, é um drama a formação do novo Governo. Menciono o momento atual, que está uma confusão tão grande, onde se forma um Governo unindo os dois mais antagonicos partidos ou se retorna ao voto! Que por sua vez, retornará na situação anterior: Serão eleitas novamente três ou quatro mi-

norias antagônicas. Qual seria o interesse em criar outro polo de influencia alem mar? Poderia ser inoportuno ou até perigoso?! O segundo ponto a abordar, é a parte prática para colocar um plano de cadastramento de eleitores (leia-se: reconhecimento de cidadanias) na América do Sul. A Lei não permite que privilegie uma parte sociedade, ou se faz para todos ou não se faz para ninguém! Porém, digamos que fosse desrespeitado este item! Um plano de terceirização, com despesas pagas pelos próprios interessados, é no mínimo ilegal. Existem certas funções que devem ser desenvolvidas pelo próprio Estado, sem intermediários. No caso, em questão, se trata nada menos do que terceirizar administração do Serviço Eleitoral! Jamais qualquer Estado sério permitiria tal situação! Fazer um plano usando a estrutura já existente? Pelo que sabemos os Consulados italianos no Brasil, estão sempre com a crônica falta



10.000 o 20.000 de pessoas em fila, matematicamente fate voi i conti di quanto tempo ci vorrà per eliminare la fila!

Per eliminare veramente le file ci vorrebbero risorse e persone che lo Stato non ha. E se le avesse quali sarebbero gli interessi pratici? Creare una circoscrizione elettorale grande come il Nord d'Italia tra Buenos Aires e San Paolo? Suvvia, siamo pratici, forse sarebbe meglio parlare di cose serie e fattibili! Chi vuole il riconoscimento della cittadinanza? L'enorme fluxo de interessados è terminato. Non è a causa di un blocco imposto dai consolati più rigorosi che sono stati elimi-

nati gli interessati.

Ciò che ha fatto diminuire la fila è la crisi europea, il cambio della situazione delle valute ed il boom economico del Brasile.

Oggi gli interessati sono veramente i sentimentali ed alcuni imprenditori e liberi professionisti che vogliono vedersi riconosciuta la cittadinanza per facilitare la loro vita professionale. Insomma ragioni che dovrebbero rendere più nobile la ragione della richiesta, richiesta interessante anche per l'Italia stessa.

Quindi, chi ha buone intenzioni e con la possibilità di fare qualcosa per dare il suo contributo alla causa, lo

faccia a livello locale, lavorando politicamente insieme ai Consoli, ai Comites ed al CGIE. E, ovvio, anche ai Deputati e Senatori eletti nella Circoscrizione. Volere combattere i mulini a vento suggerendo misure irrealizzabili è pericoloso! Ho letto certe statistiche pubblicate che mostrano situazioni completamente inverosimili, dove il Parlamento italiano potrebbe essere composto al 50% da sudamericani. Per chi non conosce i politici, non ha idea di quante "teste vuote" ostentano il titolo di "Onorevole". Presentare statistiche sovradimensionate potrebbe creare un clima schizofrenico in alcuni parlamentari, che potrebbero presentare progetti di Legge per modificare la attuale.

Non è tanto per paura che la cittadinanza degli italo-brasiliani possa essere revocata!

La Suprema Corte di Cassazione si è già pronunciata sancendo che la cittadinanza "è un diritto permanente e imprescrittibile, salvo l'estinzione per rinuncia della parte e chiedibile giudizialmente in qualsiasi momento, persino in caso di morte pregressa dell'avo o del ge-

nitore dal quale deriva il riconoscimento" (sentenza n. 4466, del 25/02/2009).

Qualsiasi Legge venisse approvata dal Parlamento contraria al diritto di cittadinanza agli italo-discendenti sarebbe considerata incostituzionale.

Però, tra l'essere considerata incostituzionale e far sì che la Corte Costituzionale la dichiari tale, ci vuole del tempo. Potrebbero sorgere nuovi ostacoli imposti dagli xenofobi che hanno un po' di potere. Così, chi vuole aiutare la causa, lo deve fare localmente, cercando di cooperare con i funzionari consolari a tutti i livelli, affinché aiutino gli interessati. Ben motivati, faranno quello che potranno, a volte persino oltre le loro possibilità. Abbiamo esempi di consolati italiani in Brasile dove addirittura vale la pena fare la fila! Dobbiamo convincere gli altri consolati a creare un clima più disteso per la nostra causa. Di sicuro non aspettiamoci soldi da Roma! Dare il compito del riconoscimento della cittadinanza alla Pinco Pallino & Brothers, è uno scherzo!

\* *Imir Mulato, Ceggia – Venezia - Italia* ■

de verbas. No atual momento, é crônico em toda a administração pública causada pela crise do Débito Público. Com efeito, os Consulados podem dispor de um ou dois funcionários para o Setor de Cidadania. Com um ou dois funcionários poderiam fazer quatro ou cinco processos por dia, que trabalhando uns 200 dias por ano, fariam 800 a 1000 processos/ano. Se cada Consulado tem 10.000 ou 20.000 pessoas na fila, matematicamente façam as contas de quanto tempo levaria para eliminar a fila! Para eliminar a fila de verdade, precisaria de recursos e pessoal que o Estado não dispõe. E se tivesse os recursos, qual seriam os interesses práticos? Criar uma circunscrição eleitoral grande como o norte da Itália, entre Buenos Aires e São Paulo?! Sejam práticos, vamos falar de coisas sérias e factíveis! Quem quer o reconhecimento da cidadania? O fluxo enorme de interessados no reconhecimento da cida-

dania acabou! Não foi o bloqueio imposto pelos Consulados mais rigorosos que eliminou os interessados. O que acabou com o excesso na Fila, foi a crise na Europa, a mudança da situação cambial e o boom econômico do Brasil. Hoje os interessados são aqueles verdadeiramente de coração tricolor e alguns empresários e profissionais liberais, que querem a cidadania reconhecida para facilitar suas vidas empresariais e profissionais. Situação tal, que deveria enobrecer a causa, dado a categoria dos neo interessados no reconhecimento da cidadania, que são profissionais de alto nível, até interessante à Itália. Portanto, que estiver bem intencionado e com possibilidade de fazer alguma coisa para ajudar a causa, que faça a nível local, atuando politicamente junto ao Cônsul, ao Comites e ao CGIE. Além, logicamente, juntos aos Deputados e Senadores eleitos pela Circunscrição. Querem vencer os moinhos

de vento, sugerindo medidas irrealizáveis, é perigoso! Vi certas estatísticas publicadas mostrando situações completamente inverossímeis, onde o Parlamento italiano poderia ser composto por 50% italo-sulamericanos. Para quem não conhece os políticos, não sabe quantos cabeças-ocas sustentam o título de "Onerovole". Mostrar estatísticas superdimensionadas poderia criar um clima de esquizofrenia em alguns parlamentares, que apresentassem projeto de Lei para modificar a situação atual. Não se trata de medo da cidadania dos italo-discendentes seja revogada! A Suprema Corte di Cassazione já pronunciou que a cidadania "é um direito permanente e imprescritível, salvo a extinção por renúncia da parte e requerível judicialmente a qualquer tempo, mesmo no caso da morte pregressa do ascendente ou do genitor do qual deriva o reconhecimento." (Sentença n. 4466, de 25/02/2009) Qualquer Lei que fosse apro-

vada pelo Parlamento contrária ao direito da cidadania aos italo-descendentes, seria considerada inconstitucional. Porém, entre ser considerada inconstitucional e fazer com que a Corte Constitucional declare-a como tal, precisa de tempo. Poderiam surgir novos obstáculos impostos pelos xenófobos que detém algum poder. Portanto, quem quer ajudar à causa, deve fazer movimentos locais, procurando cooperar com os funcionários consulares de todos os escalões, para que ajudem aos interessados. Bem motivados, eles farão o que podem, às vezes até mais do que suas próprias limitações. Temos exemplos de Consulados italianos no Brasil, onde vale a pena esperar na fila! Vamos vencer os outros Consulados a criar um bom clima para a nossa causa. Dinheiro de Roma, não esperem, pois não existe! Terceirizar os reconhecimentos da cidadania para a Pinco Pallino & Brothers, é uma brincadeira!  
\* *Imir Mulato, Ceggia – Venezia - Italia* ■



**CONSOLATO QUASI NEL CAOS** - IN UNA RIUNIONE APERTA DEL COMITES PRSC SVOLTASI IL 06/04, CON LA PARTECIPAZIONE DI CONSIGLIERI, I DEPUTATI FABIO PORTA E RENATA BUENO E MEMBRI DELLA COMMISSIONE GIOVANI, È VENUTA FUORI LA CONSTATAZIONE CHE: IL CONSOLATO D'ITALIA A CURITIBA È SULL'ORLO DEL CAOS PIÙ COMPLETO. TRENTA PER CENTO DELLA SUA OPERATIVITÀ È "FUORI COMBATTIMENTO". *(si veda su <[www.insieme.com.br](http://www.insieme.com.br)>)*



Foto: Desiderio Petron





■ *Dirigenti di entità trentine, riuniti presso la sede del Circolo Trentino di Curitiba-PR con il deputato Fabio Porta ed il consigliere del CGIE Walter Petruzzello, discutono su come lavorare a livello parlamentare in aiuto degli interessi specifici della comunità. Nella foto più grande, il gruppo che ha reso omaggio al parlamentare nella sede della Società Garibaldi. Sotto, a sinistra, direttori della Fainors (Erechim) con Luis Molossi e, a destra, Rubens Gennaro e Roberto con la soprano italo-uruguayana Luz del Alba Rubio, nel suo recente passaggio presso la Società Giuseppe Garibaldi, di Curitiba-PR.*

■ *Dirigentes de entidades trentinas, reunidos na sede do Círculo Trentino de Curitiba-PR com o deputado Fabio Porta e o conselheiro do CGIE Walter Petruzzello, discutem ação parlamentar em socorro de seus interesses específicos. Na foto maior, o grupo que homenageou o parlamentar na sede da Sociedade Garibaldi. Em baixo, à esquerda, diretores da Fainors (Erechim) com Luis Molossi e, à direita, Rubens Gennaro e Roberto com a soprano italo-uruguaia Luz del Alba Rubio, em recente passagem pela Sociedade Giuseppe Garibaldi, de Curitiba-PR.*



Fotos: Dispersario Peron



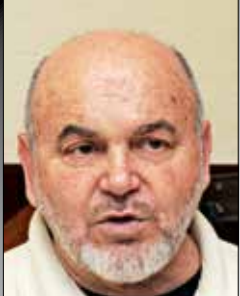


Foto: CEDIA

FLORIANÓPOLIS

**FRANCO GENTILI**

franco@insieme.com.br

# Trail Brasile é arrivato a Florianópolis

## GENTE & FATTI

**S**abato 6 aprile si è concluso a Florianópolis il *Trail Brasile*, un percorso di circa 1800 chilometri attraverso il Rio Grande del Sul e Santa Catarina fatti in bicicletta da una trentina di

italiani e italo-brasiliani. Organizzato dall'Associazione Veronesi del Mondo, il percorso prevedeva un passaggio fra le comunità di discendenti degli emigrati italiani con lo slogan "Non appena un viaggio, un percorso di vita e cul-

tura". Responsabile del tour Benito Marchetti, vice presidente dell'Associazione Veronesi nel Mondo, assistito da Davide Frana di *bike extrema* ([www.misterno.eu](http://www.misterno.eu)). La Regione Veneto ha consegnato a Marchetti quattro bandiere,

che sono state donate ai sindaci di Erechim, Marcelino Ramos, Somanduva e Urussanga. A Florianópolis sono stati ricevuti da un gruppo di soci del Cibsc che li hanno ospitati concludendo il *Trail Brasile* con pizza e vino.



Foto: CEDIA

**TRAIL BRASIL CHEGOU EM FLORIANÓPOLIS**- Sábado, dia 6 de abril, foi encerrado em Florianópolis o "Trail Brasil" - um trajeto de aproximadamente 1.800 quilômetros ao longo do Rio Grande do Sul e Santa Catarina percorrido em bicicleta por cerca de 30 italianos e italo-brasileiros. Organizado pela Associação dos Veroneses no Mundo, o percurso previa uma passagem entre as comunidades de descendentes dos emigrados italianos com o slogan "Não apenas uma viagem, um percurso de vida e de cultura". O responsável pelo giro foi Benito Marchetti, vice-presidente da Associação dos

Veroneses no Mundo, com a assistência de Davide Frana, de *bike extrema* ([www.misterno.eu](http://www.misterno.eu)). A Região do Vêneto entregou a Marchetti quatro bandeiras, que foram doadas aos prefeitos de Erechim, Marcelino Ramos, Somanduva e Urussanga. Em Florianópolis, foram recebidos por um grupo de sócios do Cibsc - Círculo Ítalo-Brasileiro de Santa Catarina, que os hospedou concluindo o "Trail Brasil" com pizza e vinho. **NOTAS - MOSTRA DE ELAINE ERIG** - Está obtendo grande sucesso a mostra da artista plástica catarinense Elaine Erig, organizada na sala de exposições do Círculo Ítalo-Brasileiro de Santa

Catarina. Uma pequena multidão - mais de 150 pessoas - participou da abertura da mostra, boa parte jornalistas, colegas e público atento às novidades no campo da arte. A mostra com o título "Ressonâncias" tem um estilo novo e relaciona o mundo atual com o distante, tanto geográfica quanto cronologicamente. Aborda civilizações desaparecidas, seus mistérios, num confundir-se de figuras cromáticas com cores intensas e nuances... imagens muito bonitas e compreensíveis, pois a arte não é um privilégio de poucos e deve sempre ter proposta de divulgação massiva. **PRIMEIRA NO RANKING** - Uma

pesquisa denominada Pesquisa de Informações Básicas Estaduais - Estadisc, de 2012, revelou que Santa Catarina é o primeiro Estado brasileiro, em percentuais, de trabalhadores com um grau de instrução superior e pós-graduação na administração estadual. Dos 113.698 funcionários, 75% estão nessas condições. O estudo foi divulgado recentemente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Os Estados que seguem SC são São Paulo e Paraná, com 61%. A média dos 26 Estados e Distrito Federal é de 53,5% dos funcionários com curso universitário ou, pelo menos, ensino mé-

**ANNOTAZIONI**

**MOSTRA DI ELAINE ERIG** - Un grande successo sta ottenendo la Mostra dell'artista plastica catarinense Elaine Erig allestita nella sala esposizioni del Circolo Italo-Brasilero di Santa Catarina. Una vera folla ha partecipato all'apertura - della mostra più di 150 persone, in buona parte giornalisti, colleghi e pubblico attento alle novità nel campo dell'arte. La mostra dal titolo "Ressonâncias" è uno stile nuovo e relaziona il mondo attuale con quello distante, tanto in longitudine come cronologicamente. Tratta civiltà scomparse, con i loro misteri, in un confondersi di fugue cromatiche con colori intensi e sfumati... bellissimi e comprensibili, perché l'arte non è un privilegio di pochi e deve sempre proporsi per una divulgazione di massa.

**PRIMA NEL RANKING** - Una ricerca denominata Estadiv nel 2012 ha rivelato che Santa Catarina è il primo stato nel Brasile, in percentuale, di lavoratori con un grado di istruzione superiore e post graduazione nella gestione statale. Dei 113.698 funzionari, il 75% sono in queste condizioni. Lo studio è stato divulgato recentemente dall'Istituto Brasiliano di Geografia e Statistica - IBGE. Gli stati che seguono Santa Catarina sono San Paolo con 68,4% e Parana con 61 %. La media dei 26 stati e Distretto Federale è del 53,5% di funzionari in possesso almeno di università o insegno medio.

**CONCERTO DI NATALE** - Il Cibsc e l'Orchestra Sinfonica di Santa Catarina, si stanno organizzando per l'allestimento di una serie di concerti di musica classica e popolare fra le comunità italiane dello stato catarinense. La conclusione è prevista per il giorno di Natale, dove alla notte si terrà il primo "Concerti di Natale". Il luogo è suggestivo, davanti alla Cattedrale della capitale, dove settanta membri dell'orchestra e 40 coristi, allieranno le ore precedenti la messa con musiche e canti di tema natalizio. Il progetto prevede la chiusura della Piazza XV de novembro per favorire l'afflusso di "manezinhos" e turisti che certamente saranno migliaia.

dio. **CONCERTO DE NATALE**- O Cibsc e a Orquestra Sinfônica de Santa Catarina estão organizando uma série de concertos de música clássica e popular entre as comuni-

dades italianas do Estado de Santa Catarina. A conclusão está prevista para o dia de Natal, quando, à noite, será realizado o primeiro "Concertos de Natal". O lugar é

**CURSO LIVRE DE COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL**




del Consolato Generale d'Italia di Curitiba

COMUNICAZIONE D'IMP

**GRAFICA**

**TECNOLOGIA**

**GESTIONE DEI MEZZI**

**COMUNICAZIONE VISIVA**

**INFORMATICA APPLICATA**

**MEZZI DI COMUNICAZIONE**

**PUBBLICITÀ CHE È E A CHE SERVE**

**Objetivos:**

A) Capacitar colaboradores de empresas e entidades de classe que desenvolvem ações de comunicação e necessitam aprimorar técnicas para atuar na área.

B) Instruir os profissionais da área, colaboradores de empresas e entidades de classe através de atividades práticas e estudos de casos de comunicação para a adequação e aplicação em suas unidades.

C) Capacitar profissionais para divulgar produtos, marcas ou eventos através da mídia espontânea (assessoria de imprensa), identificando temas e elaborando o conteúdo para o encaminhamento de sugestão de pauta aos veículos de comunicação.

**O curso é dividido em três módulos, sendo eles:**

1) Planejamento Gráfico - estética visual e Informática aplicada	24 horas
2) Publicidade o que é e para que serve	12 horas
3) Assessoria de imprensa: Como ter visibilidade na mídia	24 horas

**Duração: 60 horas com dois dias por semana, terça-feira 18h30min às 21h30min, e sábado 9h às 12h**

**COM CERTIFICADO DE CONCLUSÃO**

**INÍCIO: sábado 4 de maio 9H ÀS 12H**

**Investimento: R\$ 990,00 podendo ser parcelado em três vezes**

**Informações: 48-32222352, Circolo ItaloBrasilero**

**E-mail: circuloitalobrasileirocursos@gmail.com**

**5% de desconto para associados do CIBSC**

---

**PROFESSORES**

**Camilla Chittolina**, Jornalista com especialização em gerenciamento de crise em comunicação e em marketing estratégico, pós-graduada em Gestão de Responsabilidade e Marketing Socioambiental. Coordenou diversos programas de comunicação empresarial e desenvolveu programas de relacionamento com a comunidade em grandes obras como a construção do gasoduto Bolívia-Brasil, região de Santa Catarina. Atuação na BR 101 - Trecho de Itaipava a Palhoça, entre outros. Atualmente presta assessoria de comunicação e marketing para diversas empresas e é professora universitária de comunicação e linguagens. Tem artigos publicados em revistas no segmento de antropologia.



**Virgilio Toniati**, graduado em história da arte, designer gráfico e jornalista. Trabalhou como consultor de publicidade para empresas italianas nos anos 80; em 1983 abriu como jornalista e designer gráfico para o grupo Rizzoli Coesiste della Sera, grupo Monti, grupo Mezzi e no grupo Espresso/Repubblica. Atualmente é presidente de uma associação, onde defende os direitos dos cidadãos italianos residentes no exterior e atua como diretor de Comunicação do CIB SC. É correspondente no Brasil para o jornal "La Gente D'Italia", distribuído nos EUA e na América Latina. É escritor de livros sobre História, Economia, Sociedade, Costumes e Arte.



sugestivo, diante da Catedral da capital, onde 70 componentes da orquestra e 40 coristas, alegrarão as horas anteriores à missa com músicas e cantos de temas na-

talinos. O projeto prevê o fechamento ao tráfego da Praça XV de Novembro para ajudar o fluxo dos "manezinhos" e dos turistas que, certamente, serão aos milhares. ■



Bed and Breakfast

Per il vostro soggiorno a Roma in un ambiente familiare, economico ed elegante **Bed&Breakfast "Cacao"** di Claudio e Rosângela Piacentini. Ospitalità, servizio guida anche in portoghese, transfer IN/OUT, visite a Assisi, Pompei, Tivoli, Toscana.

**Informazioni e Prenotazioni:**  
 00xx39/3401019213 o 00xx39/0687187014 (tel/fax)  
 Email: [cacaobb@hotmail.it](mailto:cacaobb@hotmail.it)

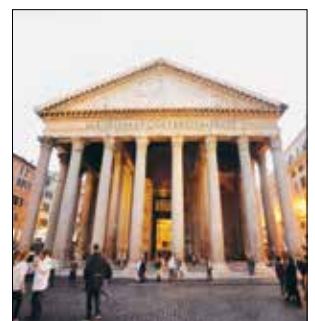




FOTO CEDIA

PORTO ALEGRE

**JOANA PALOSCHI**

paloschi@insieme.com.br

## GENTE & FATTI

# Cineasti italiani partecipano del 9º Fantaspoa

**D**al 3 al 19 maggio, a capital gaúcha será sede del 9º Festival Internacional de Cinema Fantástico de Porto Alegre (Fantaspoa). Tra le persone premiate nell'edizione di questo anno ci sono gli italiani Ruggero Deodato e Claudio Simonetti, che saranno presenti all'evento. Pur essendo passato tramite vari generi, Deodato è mundialmente famoso per il suo lavoro nel genere horror, in particolare a causa del film "Cannibal Holocaust" (1980), lavoro che causò molte polemiche per la sua violenza estrema e realista. Oltre a ciò il film aveva impressionato per presentare una forte campagna marketing: la produzione era stata distribuita come un documentario e gli attori, che nella scena risultavano poi dispersi, erano stati obbligati a restare nascosti per un certo periodo, sotto pena di multa contrattuale, creando una vera suspense intorno al lavoro. Deodato ha diretto 25 film e lavorato come assistente di direzione con Roberto Rossellini, Joseph Losey, Mauro Bolognini e Riccardo Freda. Durante il Fantaspoa verranno pre-

sentati nove titoli dell'italiano, incluse due sessioni commentate da lui. Un altro premiato è l'italo-brasiliano Claudio Simonetti, figlio del presentatore Enrico Simonetti e autore di colonne sonore di film degli italiani Dario Argento, Deodato, Lucio Fulci e Lamberto Bava. Anche Simonetti sarà presente a due sessioni commentate del Fantaspoa e terrà una presentazione musicale il 12 maggio nell'Atrio del Santader Cultural. Il direttore italiano Luigi Cozzi, a cui è stato reso omaggio nel festival del 2010,

ritornerà a Porto Alegre e mostrerà al pubblico tre lavori: un documentario sul cinema fantastico inedito in America Latina (Roma Fantastica), un film romantico (L'Ultimo Concerto) e

la sua versione di Godzilla, conosciuta come Cozzila, prima produzione a colori manuale della storia del cinema. Terrà anche un corso sul sub genere italiano giallo.

■ *Ruggero Deodato fotografato nel 2008 al Festival di Cannes e Claudio Simonetti; un poster di "Cannibal Holocaust"; Deodato (seduto al centro) con i giurati del Fantastic'Arts 2008. In alto, una foto antica della famiglia Paloschi.*

■ *Ruggero Deodato fotografato em 2008 no Festival de Canes, e Claudio Simonetti; um cartaz do "Cannibal Holocaust"; Deodato (sentado no centro) com o júri do Fantastic'Arts de 2008. No alto, uma foto antiga da família Paloschi.*

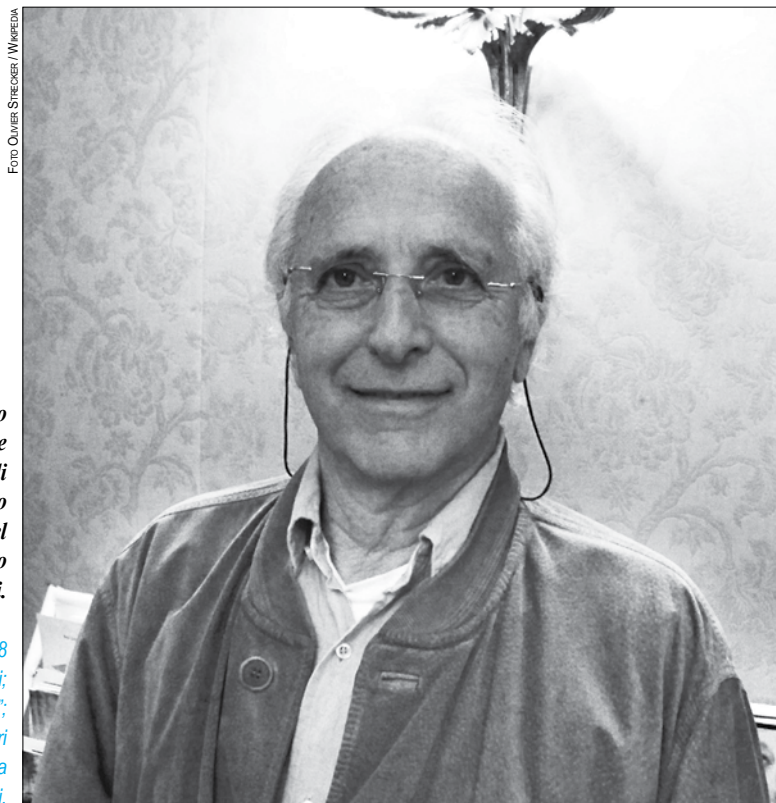


Foto Olivier Strecker / WIREDA

■ **CINEASTAS ITALIANOS PARTICIPAM DO 9º FANTASPOA** - De 3 a 19 de maio, a capital gaúcha sediará o 9º Festival Internacional de Cinema Fantástico de Porto Alegre (Fantaspoa). Entre os homenageados da edição deste ano estão os italianos Ruggero Deodato e Claudio Simonetti, que participarão do evento. Apesar de ter passado por diversos gêneros, Deodato é mundialmente famoso por seu trabalho de horror, principalmente por conta do filme "Cannibal Holocaust" (1980), obra que gerou muito polêmica por sua violência extrema e realista. Além disso, o filme impressionou por apresentar uma notável campanha de marketing: a produção foi vendida como um documentário, e os atores, que em cena eram dados como desaparecidos, foram obrigados a se manter reclusos por um tempo, sob pena de multa contratual, criando uma verdadeira mística em torno da obra. Deodato dirigiu 25 filmes e trabalhou como assistente de direção de Roberto Rossellini, Joseph Losey, Mauro Bolognini e Riccardo Freda. Durante o Fantaspoa serão exibidos nove títulos do italiano, incluindo duas sessões comentadas pelo diretor. Outro homenageado é o italo-brasileiro Claudio Simonetti, filho do apresentador Enrico Simonetti e autor de trilhas de filmes dos italianos Dario Argento, Deodato, Lucio

Fulci e Lamberto Bava. Simonetti também participará de duas sessões comentadas no Fantaspoa e realizará uma apresentação musical, marcada para o dia 12 de maio no Atrio do Santader Cultural. O diretor italiano Luigi Cozzi, homenageado no festival em 2010, retornará a Porto Alegre e mostrará ao público três obras: um documentário sobre cinema fantástico inedito na América Latina (Roma Fantástica), um filme romântico (O Último Concerto) e a sua versão de Godzilla, conhecida como Cozzila, primeira produção colorida manualmente da história do cinema. Ele ainda ministrará um curso sobre o subgênero italiano giallo. **NOTAS: CONSULADO** - A "dirigente scolastica" do Consulado Geral da Itália em Porto Alegre, Lorella Chirizzi, deixou o cargo no dia 2 de abril. O professor Augusto Bellon, que trabalha no Consulado Geral da Itália de São Paulo, assumirá a função. **PALOSCHI** - Cerca de 141 pessoas, oriundas de 18 municípios, participaram do 7º Encontro da Família Paloschi, realizado no dia 24 de março, na cidade de Novo Tiradentes. A próxima festa está marcada para o dia 16 de março, em Descanso (SC). **COPA** - Os empreendedores do Roteiro Caminhos de Pedra estiveram reunidos com guias de turismo na noite do dia 13 de março a fim de apresentar os atrativos da



**ANNOTAZIONI**

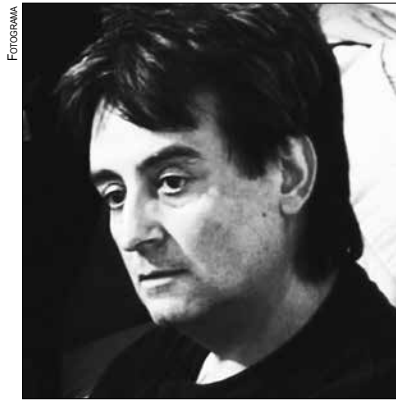


Foto GERA

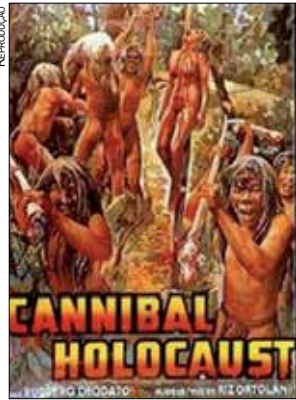
**CONSOLATO** - La “dirigente scolastica” del Consolato Generale d’Italia a Porto Alegre, Lorella Chirizzi, ha lasciato l’incarico il 2 aprile. Il professor Augusto Bellon, che lavora presso il Consolato Generale d’Italia di San Paolo, assumerà la funzione. **PALOSCHI** - 141 persone provenienti da 18 comuni hanno partecipato al 7° Incontro della Famiglia Paloschi, realizzatosi il 24 marzo a Novo Tiradentes. La prossima festa si terrà il 16 marzo, a Descanso (SC).

**COPPA** - Gli imprenditori del Percorso “Roteiro Caminhos de Pedra” si sono riuniti con guide di turismo la sera del 13 marzo per presentare i punti di interesse dell’area. Sono anche state dibattute iniziative per la Coppa 2014, dato che il percorso è parte del progetto Talenti del Brasile Rurale del Ministero del Turismo e del Ministero dello Sviluppo Agricolo. **CORSO** - Il Circolo Friulano di Santa Maria ha selezionato i candidati Carla Angélia Londero Lazzari, Cristiane Fracari Bosi e Everton Filipetto Dall’Asta per partecipare al “Corso di Perfezionamento Valori Identitari e Imprenditorialità” - Edizione 2013, promosso dall’Ente Friuli nel Mondo e portato avanti dall’Università degli Studi di Udine (Udine - Italia). Il corso si terrà in tre moduli: “Introduttivo e Didattico On line”, che si realizzerà in Brasile a partire dal 27 maggio; Formativo “In Presenza”, nell’Università degli Studi di Udine, a partire dal 24 giugno; lo stage “full time” in imprese ed istituzioni pubbliche italiane.

**ASSEMBLEA** - L’Associazione Caminhos de Pedra, di Bento Gonçalves, ha realizzato la sua 17ª assemblea generale ordinaria il 26 marzo al fine di valutare il bilancio e la relazione delle attività dell’esercizio 2012. Nell’occasione sono stati eletti i nuovi membri del consiglio deliberativo e fiscale: Claimar Mugnol, Fernando Oltramari e Andréia Fracalossi (supplente). **FENACHAMP** - Una cena danzante tenutasi il 23 marzo ha contrassegnato l’inizio della carica delle nuove miss della Festa Nazionale della Champanha (Fenachamp 2013), di Garibaldi. Durante l’evento, la miss Bruna Carla Locatelli e la seconda e terza classificata, Juliana Flores Osório e Renata Boscaini David sono state incoronate. Questo anno la festa si terrà dal 3 al 27 ottobre e segna il centenario della preparazione del primo spumante brasiliano, produzione di Manoel Peterlongo Filho, a Garibaldi, nel 1913. Sempre nella festa sono stati presentati i vestiti della corte, confezionati da Magali Carissimi, con ricami di Flávia Lorenzi. Secondo Magali, i modelli si basano sugli anni ‘10, ritraendo il tema della Fenachamp 2013: Un Secolo di Tradizione, Glamour e Emozione. ■



Fotografia



Reprodução



Foto Wieresa

area. Também foram discutidas ações para a Copa 2014, visto que o roteiro faz parte do projeto Talentos do Brasil Rural do Ministério do Turismo e do Ministério do Desenvolvimento Agrário. **CURSO** - O Circulo Friulano de Santa Maria selecionou os candidatos Carla Angélia Londero Lazzari, Cristiane Fracari Bosi e Everton Filipetto Dall’Asta para participar do “Corso di Perfezionamento Valori Identitari e Imprenditorialità” - Edição 2013, promovido pelo Ente Friuli nel Mondo e que será desenvolvido na *Università degli Studi di Udine* (Udine - Itália). O curso ocorrerá em três módulos: “Introduttivo e Didattico On line”, que será realizado no Brasil a partir do dia 27 de maio; Formativo “In Presenza”, na *Università degli Studi di Udine*, a partir do dia 24 de junho; o estágio em “full time” em empresas e instituições públicas italianas. **ASSEMBLEIA** - A Associação Caminhos de Pedra, de Bento Gonçalves, realizou sua 17ª assembleia geral ordinária no dia 26 de março a fim de apreciar o balanço e o relatório de atividades do exercício de 2012. Na ocasião também foram eleitos os novos membros do Conselho Deliberativo e Fiscal: Claimar Mugnol, Fernando Oltramari e Andréia Fracalossi (suplente). **FENACHAMP** - Um jantar-baile realizado no dia 23 de março marcou o início do reinado das novas so-

beranas da Festa Nacional da Champanha (Fenachamp 2013), de Garibaldi. Durante o evento, a rainha Bruna Carla Locatelli e as princesas Juliana Flores Osório e Renata Boscaini David foram coroadas. Neste ano a festa será realizada de 3 a 27 de outubro e marca o centenário da elaboração do primeiro espumante brasileiro, produção de Manoel Peterlongo Filho, em Garibaldi, em 1913. Ainda no jantar-baile, foram apresentados os vestidos da corte, confeccionados por Magali Carissimi, com bordados de Flávia Lorenzi. Segundo Magali, os modelos foram baseados no estilo da década de 1910, retratando o tema da Fenachamp 2013: Um Século de Tradição, Glamour e Emoção. ■



CURITIBA

**LUIS MOLOSSI**

molossi@insieme.com.br

f www.luismolossi.com

**CULTURA**  
*Italiana no Brasil*

**I**n pochi anni, il sogno di Geraldo Peccin e del sindaco di Serafina Correa-RS, Sergio Massolini si è realizzato: e non solo per la Festitalia – uno straordinario festival di canzone, teatro, danze, poesie sul Talian – ma in particolare per la costruzione di molte opere, vere repliche di originali veneti, come il “Castello Inferiore di Marostica”, la casa di Romeo e Giulietta e la “La Rotonda di Palladio”, in Via Genova, che passa davanti al Comune, dove anche si trova la “Nave Degli Immigranti”, tutti che formano il Centro Turistico della città, punto di riferimento nella preservazione della cultura dell’immigrante veneto del Sud del Brasile. È il riassunto del lavoro di un

italo-brasiliano agguerrito, di fatti e parole semplici, che ha sognato di far diventare la sua città un punto di riferimento turistico, cosa che si è verificata con il Atuaserra, che vede oggi il suo punto strategico a Bento Gonçalves-RS.

Geraldo A. Peccin era nato a Serafina Correa, l’11 giugno 1954, figlio di Ema Laude Socol e Casemiro Peccin. Sposato con Suzana Lunardi Peccin ha con lei avuto la figlia Natália Lunardi Peccin (in memoriam), deceduta a dieci anni a causa di una rara forma di cancro.

Fu assessore di Turismo e Sport di Serafina Corrêa tra il 1982 e il 1988 e dal 1992 al 1994, periodo in cui fu anche consigliere comunale. Innamorato e promotore del turismo regionale, fu capo del gabinet-

■ GERALDO ARNALDO PECCIN - SERAFINA CORREA – “EL POSTO TALIAN DE LA SERRA GAÚCHA” - Em poucos anos, o sonho de Geraldo Peccin e o prefeito de Serafina Correa-RS, Sergio Massolini se realizou: e não apenas pela Festitalia – um extraordinário festival de músicas, teatro, danças, poesias sobre o Talian – mas especialmente pela construção de várias obras, verdadeiras réplicas de famosas obras vênetas, como o “Castello Inferiore di Marostica”, a casa de Romeo e Julieta e a “La Rotonda di Palladio”, na Via Gênova, que passa em frente à Prefeitura Municipal, onde também se encontra a “Nave degli Immigranti”, todos compondo o Centro Turístico da cidade, que é referência na preservação da cultura do imigrante vêneta do Sul do Brasil. Esse é um resumo da obra de um italo-brasileiro aguerido, de gestos e falas simples, que soube fazer de sua cidade uma referência turística, o que acabou acontecendo com

a Atuaserra, que hoje tem seu centro estratégico em Bento Gonçalves-RS. Geraldo A. Peccin nasceu em Serafina Correa, em 11 de junho de 1954, filho de Ema Laude Socol e Casemiro Peccin. Casado com Suzana Lunardi Peccin, tiveram uma filha Natália Lunardi Peccin (in memoriam), falecida aos 10 anos, vítima de câncer raro. Foi Secretário de Turismo e Desportos de Serafina Corrêa entre 1982-1988 e 1992-1994, onde também foi Vereador. Apaixonado e incentivador do turismo regional, foi chefe de gabinete do Secretário Estadual de Turismo e Lazer do RS (Milton Zuanazzi-Setur 1999-2002), Chefe do Escritório de Representação da Embratur em Milão por 2 anos e, por último, na Anac, onde era gerente geral de Fiscalização de Serviços Aéreos (GGFS). Ao voltar ao Brasil, disse: “Volto ao meu amado País. O melhor país e o melhor povo do mundo.” Graças a uma série de iniciativas iguais ao “Acordo

de Fraternidade” assinado em 2001 entre o Rio Grande do Sul e a Região do Vêneto, muitos iniciaram a conhecer cidades como Porto Alegre, Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Erechim, Passo Fundo, Gramado, Guaporé, Serafina Corrêa, Veranópolis... São cidades onde os descendentes dos imigrantes Italianos têm desenvolvido a indústria, a agricultura, o comércio e a cultura

GERALDO

SERAFINA CORREA – “IL

Alegre, Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Erechim, Passo Fundo, Gramado, Guaporé, Serafina Corrêa, Veranópolis... Sono città dove i discendenti di immigranti italiani hanno sviluppato l’industria, l’agricoltura, il commercio e la cultura che sono perfettamente integrate con quella italiana e veneta. Peccin andò in macchina fino a Rosario-Argentina, nell’ottobre del 1993, per incontrare Ettore Beggiano – all’epoca assessore Regionale Veneto all’Immigrazione – e proporgli la costruzione di un complesso architettonico veneto nella sua città; egli si

Foto: CENIDA



de Fraternidade” assinado em 2001 entre o Rio Grande do Sul e a Região do Vêneto, muitos iniciaram a conhecer cidades como Porto Alegre, Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Erechim, Passo Fundo, Gramado, Guaporé, Serafina Corrêa, Veranópolis... São cidades onde os descendentes dos imigrantes Italianos têm desenvolvido a indústria, a agricultura, o comércio e a cultura

e estão perfettamente integradas com aquelas italianas e vênetas em particular. Peccin chegou a viajar de carro até Rosario-Argentina, em outubro de 1993, para se encontrar com Ettore Beggiano – na época Assessor Regional Vêneto para a Imigração – e a ele propor a construção do conjunto arquitetônico vêneta na sua cidade, o qual mostrou-se incrédulo, mas re-

# PECCIN

POSTO PIÙ TALIAN DELLA SERRA GAÚCHA”

mostrò incredulo alle sue parole e Peccin disse la seguente frase: “Te vedarè, Ettore!”.

Con sua moglie Suzana Lunardi e Marcia Bonan creò l’agenzia di viaggi Navetur, che ancora funziona a Guaporé-RS. In una nota ufficiale, la Setur, tramite il suo segretario José Heitor Gularte, ha espresso il suo rammarico per la morte di Geraldo Peccin, affermando: “Gli amici ed i colleghi della Setur ricorderanno per sempre la sua competenza e grinta e conserveranno con rispetto e simpatia l’immagine del guerriero favorevole allo sviluppo del turismo gaúcho.”

A causa di aneurisma cerebrale è deceduto a 53 anni, il 27 marzo 2008 presso l’ospedale San Vincenzo da Paola, a Passo Fundo-RS. Dietro autorizzazione della moglie alcuni dei suoi organi donati hanno permesso che “...due signo-

re non debbano più sottoporre a emodialisi. Parte di lui è ancora viva tra noi”, dice con emozione ricordando che per lei aveva composto due canzoni: “Menina Moça” e “Tu”. Creò e fece parte del Gruppo Sagra con Duarte Rottava, Solange Soccol, Mari de Marco e Artemio Silvestrin, con cui cercò di conservare la cultura dell’immigrante, scrivendo, cantando e diffondendo canzoni di vario genere e persino inni, come quello del comune di Muçum. Un riconoscimento della sua amica Sole Soccol può essere visto su: <http://www.youtube.com/watch?v=RbfaBs-KKdE>. Serafina Correa è riconosciuta oggi per la forza di persone come Peccin e ha una ricca raccolta di storie che sono anche quotidianamente raccontate dagli innumerevoli programmi di radio trasmessi in “Talian” per tutti.. ■

cebeu a seguinte resposta de Peccin: “Te vedarè, Ettore!”. Com a esposa Suzana Lunardi e Marcia Bonan, criou a agência de viagens Navetur, que ainda funciona em Guaporé-RS. Em nota oficial, a Setur, através do secretário José Heitor Gularte, lamentou a morte de Geraldo Peccin, afirmando: “Os amigos e colegas da Setur lembrarão sempre a sua competência e garra, e conservarão com respeito e carinho a imagem do batalhador em prol do desenvolvimento do turismo gaúcho.” Vitimado por uma ruptura de aneurisma cerebral, faleceu aos 53 anos, em 27 de março de 2008, no Hospital São Vicente de Paulo, em Passo Fundo-RS. Autorizado pela viúva Suzana teve alguns de seus órgãos doados o que permitiu que “...duas senhoras não precisem mais fazer hemodiálise. Mesmo do outro lado da vida deixou parte de sua vida entre nós” revela emocionada, lembrando que fez especialmente para ela duas canções:

“Menina Moça” e “Tu”. Criou e fez parte do Grupo Sagra com Duarte Rottava, Solange Soccol, Mari de Marco e Artemio Silvestrin, com o qual buscou preservar a cultura do imigrante, escrevendo, cantando e divulgando músicas de vários gêneros e até hinos, como o do Município de Muçum. Uma homenagem de sua amiga Sole Soccol pode ser conferida em <http://www.youtube.com/watch?v=RbfaBs-KKdE>. Serafina Correa é reconhecida hoje pela força de pessoas como Peccin e mantém um grande acervo de história, também contada diariamente pelos inúmeros programas de rádio transmitidos em Talian para todo o mundo. ■



Foto: DESIDERIO PERON / ARQUIVO INSIEME



Foto: CENIDA

■ **Geraldo Peccin e l’architettura di Serafina Corrêa: dal portale alla replica della Rotonda e la Nave degli Immigranti davanti al Centro Amministrativo. Nell’altra pagina, una foto di Peccin del 2005, in Portogallo..**

■ **Geraldo Peccin e a arquitetura de Serafina Corrêa: do portal à réplica da Rotonda e a Nave dos Imigrantes diante do Centro Administrativo. Na outra página, uma foto de Peccin em 2005, em Portugal.**



Foto: Divulgação

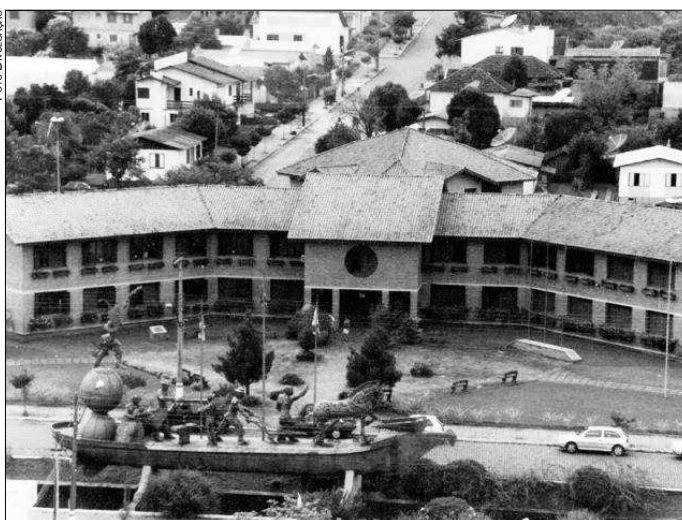


Foto: Divulgação

**R**emy Valduga, agricoltore e scrittore di Bento Gonçalves-RS ci da la ricetta e la traiettoria della sua libera e spontanea italianità:

“Fin da quando ho 12 anni mi dedico alle attività agricole, in particolare nel settore della viticoltura. A sette anni ho iniziato le elementari nella Scuola Rui Barbosa presso la mia comunità e ne sono uscito a undici. Nel 1959 il servizio di leva. Nel 1965 mi sono sposato con Adi Terezinha Frare, con cui ho avuto due figli, Rogério Carlos e Roberto. Ho dedicato dieci anni alla coltivazione di ortaggi e frutta. Nel 1976, a 36 anni, ho ripreso gli studi facendo i primi due anni delle superiori.

Mi sono sempre interessato alle attività rivolte alla comunità. Per oltre 20 anni sono stato catechista, faccio parte del gruppo di liturgia della comunità e della Parrocchia Cristo Rei, di Bento Gonçalves. Attualmente continuo dedicandomi all'attività di viticoltore e produzione di latte nella proprietà in cui abito. Già da molti anni, alla domenica mattina, dalle 5 alle 10, presento un programma in Talian in una radio di Bento Gonçalves, promuovendo l'italianità tramite la lingua e la cultura. Sono anche membro del Collegio Sindacale della Cooperativa Vinicola Aurora.

Senza essere un vero scrittore ma molto appassionato, ho iniziato a dare libertà alle mie tante idee che mi balenavano in testa, mettendole su carta. Esperienze, momenti familiari, comunitari, di supporto all'italiano, che mi hanno portato a scrivere il mio primo romanzo. Stimolato dal grado di interesse suscitato da questa mia prima opera, ne ho scritte altre. Così, ora, mi ritrovo pubblicati i romanzi: O Caçador

de Caramujos, 1985, alla sua 4ª edizione; A História de Catarina, 1986 e Sonho de um Imigrante, 2005. Come narrativa ho pubblicato: Piereto, um Fenômeno, 1989 e Os Brincos de Dona Irene, 1994.

Fin da bambino, nel convivio familiare, mi sentivo solo italiano. E ancora oggi penso che, nell'insieme delle varie etnie, i miei segni e gusti italiani sono inconfondibili.

Durante la mia infanzia e gioventù ho mantenuto una relazione quasi esclusivamente con discendenti di italiani. Con l'aumento della popolazione del mio comune, Bento Gonçalves ed avendo una più grande partecipazione alla vita comunitaria con il programma della radio e la letteratura, ho iniziato a frequentare persone di altre etnie e culture – tedeschi, polacchi, svizzeri, afro-brasiliani... Ciò ha fatto sì che la lingua ed il linguaggio si unificassero e mi



# L'ITAL

**CHE È (C'È) IN TE**

■ DI / POR FREI ROVÍLIO COSTA (IN MEMORIAM)

sono sempre sentito a mio agio, tanto nel convivio sociale come professionale, sempre accolto nella mia italianità.

Oggi, come discendente di italiani, sono orgoglioso e preoccupato. Orgoglioso di appartenere ad un popolo che, seppur davanti ad una sfida durissima, non si è mai arreso e, con fede, lavoro e perseveranza, è riuscito a rendere immortale un'epopea. Però anche preoccupato con il futuro di questa nostra eredità di valori così ricchi, con la missione di dare continuità all'ideale del vero progresso, basato sul-

le sacre istituzioni – Chiesa e Famiglia. È su questa eredità che si è fondata e mantenuta la nostra vera identità”

Remy potrebbe, insieme a famiglia e chiesa, dire, dall'alto della sua esperienza e del suo successo, che la sua realizzazione personale e familiare si deve alla sua continua dedizione al lavoro fatto bene. Contando sulla voglia di lavorare, la certezza di vincere ha costruito la sua storia di agricoltore, viticoltore, produttore di vino con tanti sogni e idee che lo hanno reso anche uno scrittore di successo. ■



CASA DE PEDRA NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL - FOTO DESIDERIO PERON / ARQUIVO REVISTA INSIEME

“ *Sem saber os caminhos do escritor, mas acossado pela vontade, comecei libertar minha cabeça de tantas idéias que vinha surgindo, e fui colocando-as no papel.* ”

dessa minha primeira obra, passei a escrever outros. Assim que hoje tenho publicado os romances: O Caçador de Caramujos, 1985, em 4ª edição; A História de Catarina, 1986 e Sonho de um Imigrante, 2005. Na área de contos, publiquei: Piereto, um Fenômeno, 1989 e Os Brincos de Dona Irene, 1994.

Desde criança, no convívio familiar, não me pensava outra coisa senão italiano. E ainda hoje acredito que, no concerto das demais etnias, meus traços e gostos italianos são inconfundíveis.

Durante minha infância e juventude, mantive um relacionamento quase que exclusivo com descendentes de italianos. Com o aumento da população do meu município, Bento Gonçalves, e tendo um maior convívio social através do rádio e da literatura, passei a me envolver com pessoas de outras etnias e culturas – alemães, polacos, suíços, afro-brasileiros... Esta aproximação fez com que a língua e a linguagem também se unificassem, e sempre me senti percebido por eles como amigo e companheiro, tanto na convivência social

como profissional, sempre me sentindo bem acolhido em minha italianidade.

Hoje, como descendente de italianos, me sinto orgulhoso e preocupado. Orgulhoso por pertencer a um povo que, mesmo diante do desafio mais impiedoso, jamais se deu por vencido e, com fé, trabalho e perseverança, conseguiu imortalizar uma epopéia. Preocupado, porém, com o futuro de nossa herança de tão ricos valores, com a missão de darmos continuidade ao ideal do verdadeiro progresso, alicerçado nas sagradas instituições – Igreja e Família. Nessa herança é que se fundamentou e se manteve nossa verdadeira identidade”.

Remy bem poderia, ao lado da família e da igreja, dizer, com o diploma da experiência e do sucesso, que sua realização pessoal e familiar se deve à sua continuada dedicação ao trabalho bem feito e perfeito. Contando com a vontade de trabalhar, a certeza de vencer foi construindo sua história de agricultor, vitivicultor, com muitos sonhos e idéias que o fizeram também festejado escritor. ■

# IANO

■ **O ITALIANO QUE É (ESTÁ) EM VOCÊ** - Remy Valduga, agricultor e escritor em Bento Gonçalves-RS, nos dá a receita e a trajetória de sua livre e espontânea italianidade:

“Desde meus doze anos venho me dedicando às atividades agrícolas, mais especificamente no ramo da viticultura. Aos sete anos, ingressei na Escola de Ensino Fundamental Rui Barbosa da minha comunidade, e aos 11 anos concluí o curso primário. Em 1959, ingressei no Exército para prestar serviço militar. Em 1965, casei com Adi Terezinha Frare, com a qual tive os filhos Rogério Carlos e Roberto. Dediquei dez anos ao cultivo de horti-fruti-granjeiros. Em 1976, aos 36 anos, voltei a estudar, concluindo o 2º ano do Ensino Médio.

Sempre estive ligado a atividades comunitárias. Por mais de 20 anos, fui

catequista, integrei a equipe de liturgia da minha comunidade e da Paróquia Cristo Rei, de Bento Gonçalves. Atualmente, continuo me dedicando à atividade Vitícola e à produção de leite na propriedade onde resido. Há anos, aos domingos de manhã, das 5 às 10 horas, apresento um programa em Talian numa rádio de Bento Gonçalves, promovendo a italianidade através da língua e da cultura. Sou integrante também do Conselho Fiscal da Cooperativa Vinícola Aurora.

Sem saber os caminhos do escritor, mas acossado pela vontade, comecei libertar minha cabeça de tantas idéias que vinha surgindo, e fui colocando-as no papel. Experiências, vivências familiares, comunitárias, de suporte italiano, me levaram a escrever meu primeiro romance. Estimulado pela aceitação



**A melhor banda que canta o dialeto vêneto no Brasil**

Repertório romântico, popular e folclórico, com músicas da Itália em todos os tempos

(054)457-1324 / 9978-8973  
ragazzi@futurusnet.com.br



◀ **BARE CONTRO LA PENA DI MORTE** - Una performance a San Pietro, Roma, dal titolo *Camerardente* contro ogni pena di morte, il 23 marzo (foto Massimo Percorsi/Ansa)



▲ **TURISMO IN BICI** - Un momento dell'iniziativa *'Noi amiamo Napoli'*, promossa dai Verdi ecologisti, Napoli, il 12 aprile 2013. (Foto Ciro Fusco/Ansa)



▲ **'TOPLESS JIHAD'** - Ragazze del gruppo "Femen" protestano davanti al consolato tunisino di Milano, in viale Marche, in sostegno di Amina Tyler, la ragazza tunisina che, imitando il movimento delle giovani ucraine, ha postato su Facebook le sue foto in topless per protestare contro l'islam radicale, il 4 aprile. (Foto Matteo Bazzi/Ansa)



▲ **SCRITTORI IN PIAZZA** - Circa un centinaio di scrittori veneziani manifestano in piazzetta San Marco, il 12 aprile, contro la chiusura delle librerie in centro storico, causata dalla crisi e dall'aumento vertiginoso degli affitti dei locali commerciali. Gli scrittori chiedono alle istituzioni di intervenire anche per un diverso uso della città lagunare. (Foto Andrea Merola/Ansa)



◀ **ATTIVITÀ ERUTTIVA DELL'ETNA** - Due immagini dell'attività eruttiva sull'Etna, Catania, il 12 aprile. Cancellati tre voli da Catania (Foto Orietta Scardino e Davide Caudullo/Ansa)





▲ **SEDUTA CONCLUSA, SENATORI M5S RESTANO IN AULA** - Il gruppo dei Deputati M5S rimane in aula della Camera a termine delle votazioni sulle Comunicazioni del Governo sul decreto per Roma Capitale, il 9 aprile. A destra, Beppe Grillo fotografato il 28 marzo: "Se l'Italia è senza governo, ha però un Parlamento che può già operare per cambiare il Paese" (Foto Giuseppe Lami e Stringer/Ansa)



▲ **ABBRACCIO TRA PAPI** - L'abbraccio tra Papa Francesco e il Papa Emerito Benedetto XVI durante il loro incontro nel palazzo apostolico di Castelgandolfo, il 23 marzo (Foto ansa/L'Osservatore Romano)



▲ **800MILA AGNELLI UCCISI IN PASQUA** - Un momento della manifestazione di Animal Equality Italia contro la strage degli agnelli negli allevamenti e macelli italiani a Roma, il 30 marzo 2013 (Foto Ansa)



▲ **LA "CICCIOLINA" CHE TORNA** - Ilona Staller durante la conferenza stampa (Roma, 11 aprile) di presentazione della sua candidatura con il Partito Liberale Italiano a un seggio nel consiglio comunale di Roma in vista delle prossime comunali (Foto Massimo Percossi/Ansa)

▶ **PROTESTA SINDACI** - Ventidue pullman con a bordo 500 sindaci, imprenditori e lavoratori del settore trasporto pubblico locale sfilano a Torino verso la sede della Regione Piemonte per protestare contro i tagli della Regione al trasporto pubblico locale, il 3 aprile, a Torino. (Foto Alessandro di Marcosi/Ansa)



**E** sisteva sull'isola un vecchio senza nome. Nessuno sapeva come e quando arrivò qui, era semplicemente... era arrivato una decina di anni fa. Nessuno gli ha chiesto il suo nome e se qualcuno lo ha fatto, lui non gli ha risposto. Ognuno lo chiamava col nome che voleva e lui se voleva rispondeva. Viveva in una umile casa in riva al mare, volta verso il tramonto, come la sua vita. Era molto gentile con tutti, aiutava sempre chi era in difficoltà, guadagnava da vivere facendo piccoli oggetti di artigianato e vendendo conchiglie ai turisti.

La sua casa era piena di libri in varie lingue, perché, il vecchio senza nome era uno straniero, un italiano, parlava la nostra lingua con difficoltà. Mas si vedeva che era un uomo colto, distinto, benché fosse vecchio camminava in modo eretto e testa alta. Tutti lo rispettavano, perché lui rispettava tutti; lo aiutavano perché lui aiutava tutti, gli volevano bene, perché lui voleva bene a tutti. Amava molto gli animali, al mattino all'alba, l'ora normale che si svegliava, aveva già sulla sua porta i cani randagi che lo accompagnavano nelle sue passeggiate in riva al mare, parlava a loro con l'idioma della sua terra, giocava con loro come un bambino, poi divideva con loro il poco che aveva da mangiare. Molti avevano tentato di offrirgli alimenti, ma lui orgogliosamente sempre li rifiutava. Non voleva la carità, la sua dignità glielo impediva. Non di rado gli studenti lo andavano a trovare e ascoltavano affascinati la storia del mondo. Nessuno conosceva il suo Dio, andava nella chiesetta solo quando era deserta, si siede nell'ultimo banco e restava lì per ore... in preghiera? In meditazione?

Nessuno conosceva la sua età, ma era orgoglioso della sua calvizie e della sua bar-

“*“Hai qualcuno là?” chiesi, indicando il mare. Fui stupito quando mi rispose: “Sì! Il mio passato e il mio presente”.*”

■ DI / POR FRANCO GENTILI - SC

POTREBBE ESSERE... UNA STORIA VERA

# IL VECCHIO SE

ba bianca.

Era altruista, una volta un gruppo di scout, si era perso nella impenetrabile foresta che si trova alle spalle del villaggio; pompieri, militari, squadre di volontari passarono la notte

cercando i giovani, al mattino ritornarono a mani vuote. Lui non ritornò, rimase nella foresta a proseguire la ricerca, all'improvviso apparve, come per miracolo, accompagnando i giovani che cantavano come

scolaretti in gita.

Poi stremato svenne, era partito senza prendere la medicina per il controllo della sua pressione. “Non avevo tempo per prenderla”, disse, così... semplicemente. Un'altra vol-

■ PODERIA SER... UMA HISTÓRIA VERDADEIRA - O VELHO SEM NOME - Um velho sem nome vivia na ilha. Ninguém sabia como e quando ali chegou, simplesmente tinha... aparecido há uns dez anos atrás. Ninguém perguntou-lhe o nome e, se alguém perguntou, ele não respondeu. Cada um o chamava pelo nome que imaginava e, se ele quisesse, respondia. Vivia numa casa humilde à beira do mar, voltada para o poente, como sua vida. Era muito gentil com todos, ajudava sempre quem estivesse em dificuldades, ganhava a vida fazendo pequenos objetos de artesanato e vendendo conchinhas aos turistas. Sua casa era cheia de livros escritos em várias línguas, pois o velho sem nome era um estran-

geiro, um italiano, falava a nossa língua com dificuldade. Mas percebia-se que era um homem culto, distinto; embora fosse idoso, caminhava ereto e de cabeça erguida. Todos o respeitavam, pois ele a todos respeitava; ajudavam-no, pois ele a todos ajudava; queriam-no bem, pois a todos ele queria bem. Gostava muito dos animais. Pela manhã, ao alvorecer, hora em que se acordava, tinha já à sua porta os cães vira-latas que o acompanhavam em seus passeios à beira do mar, falava com eles na língua de sua terra, brincava com eles como uma criança, depois com eles dividia o pouco que tinha para comer. Muitos tinham procurado oferecer-lhe comida, mas ele, orgulhosamente, sempre rejeitava. Rejeitava a caridade,

sua dignidade o impedia. Não raramente, os estudantes iam a seu encontro e ouviam, fascinados, a história do mundo. Ninguém conhecia seu Deus, ia na igreja somente quando estava vazia, sentava-se no último banco e ficava ali por horas... em oração? Em meditação? Ninguém sabia sua idade, mas tinha orgulho de sua careca e de sua barba branca. Era altruista. Uma vez, um grupo de exploradores tinha se perdido na floresta que fica atrás do vilarejo; bombeiros, militares, equipes de voluntários passaram a noite procurando os jovens, retornando pela manhã de mãos vazias. Ele não voltou. Ficou na floresta continuando as buscas e apareceu de improviso, como por milagre, acompanhando os jovens que





Foto Desiderio Pirron

# NZA NOME

ta una anziana signora venne colta da un grave malore, era notte ed era in atto un terribile temporale tropicale, dove l'acqua scende talmente forte che non consente di vedere nulla e le strade diventano impetuosi

torrenti. Parti con la sua scassatissima auto e... la ricetta medica. Nel ritorno rimase senza benzina e nessuno si sa spiegare come abbia fatto 4 chilometri a piedi per portare le medicine all'anziana signora.

cantavam como estudantes em passeio. Em seguida, exausto, desmaiou. Partira sem tomar remédio para o controle de sua pressão. “Não tive tempo de pegá-lo”, disse, assim... simplesmente. Noutra vez, uma senhora idosa passou muito mal, era noite e fazia um terrível temporal tropical, onde a água caía tão forte que limitava totalmente a visão e transformava as ruas em fortes torrentes. Partiu com seu carro todo amassado e... a receita médica. Na volta, ficou sem gasolina e ninguém sabe explicar como conseguiu fazer quatro quilômetros a pé para levar os remédios à senhora idosa. Estava todo encharcado. Ficou uma semana de cama, com febre. Fumava cachimbo ou, melhor, segurava o cachimbo entre os dentes e fumava so-

mente quando conseguia fumo. O fumo que usava tinha perfume de cacau e se percebia de longe quando chegava... o velho sem nome. Um dia fui pescar num pequeno lago formado pela nascente que abastece de água potável toda a ilha e o velho sem nome lá estava, fitava o oceano em direção ao oriente, em direção à Itália, fumando seu cachimbo. Aproximei-me dele; há tempos éramos amigos, mas sempre tinha respeitado seus segredos. “Tens alguém lá?”, perguntei, apontando o mar. Fiquei espantado quando me respondeu: “Sim! O meu passado e o meu presente”. Um pouco espantado com aquela resposta, perguntei: “Sentes saudade?” Olhou-me com seus olhos pequenos e penetrantes e, com tristeza, respondeu:

Era fradicio. Rimase una settimana a letto con la febbre.

Fumava la pipa, o meglio, teneva la pipa fra i denti e solo quando aveva tabacco fumava. Il suo tabacco aveva il profumo del cacao e si sentiva da lontano, quando arrivava... il vecchio senza nome.

Un giorno andai a pescare in un piccolo laghetto formato dalla sorgente, che dà l'acqua potabile a tutta l'isola, il vecchio senza nome era là, guardava l'oceano verso oriente, verso l'Italia, fumando la sua pipa. Mi avvicinai, da tempo eravamo amici, ma sempre avevo rispettato i suoi segreti. “Hai qualcuno là?” chiesi indicando il mare. Fui stupito quando mi rispose “Si! Il mio passato e il mio presente”. Un poco turbato da quella enigmatica risposta, gli chiesi: “Hai nostalgia?”

Mi guardò con i suoi occhi piccoli e penetranti e con tristezza mi rispose: “La nostalgia è un sentimento nobile che non mi posso permettere”.

Rimasi in silenzio e lui continuò: “Ho fatto molto male nella mia vita, ho distrutto tutto quello che avevo di bello, la mia famiglia, i miei figli... non posso avere la gioia di vedere crescere i miei nipoti, di abbracciarli, di giocare con loro... ma è giusto così, ho imparato che nella vita esiste

una regola fissa... chi sbaglia deve pagare”.

Non ho avuto coraggio di fare altre domande, capii quanto stava soffrendo... il vecchio senza nome. Mi alzai e mi allontanai rispettando la sua solitudine e il suo dolore.

Ieri, il vecchio senza nome è morto.

Lo hanno trovato nella sua casa, accovacciato al suolo, con alcuni fogli bruciacchiati vicino alla sua pipa... da tempo stava scrivendo le sue memorie, si era sentito male e prima di morire ha voluto distruggere... il suo passato.

È stato sepolto nel piccolo cimitero, vicino alla chiesetta, senza discorsi e senza omelia, semplicemente in una fossa scavata nel terreno sul versante del cimitero che è rivolto verso l'oriente, verso la sua terra, non aveva chiesto lui quel luogo... fu per caso, c'era un pezzo di terreno libero. Solo una piccola croce bianca è stata posta sul suo tumulo, con la sola data della sua morte.

Quando tutti se ne furono andati, rimasi ad osservare quella croce. Vicino c'era un grosso cane che guaiava... pregava per lui. Mi accorsi che ero inginocchiato e prima di alzarmi e andarmene scrissi sulla croce del vecchio senza nome: “Padre e Nonno”. ■

me: “A saudade é um sentimento nobre a que não posso me permitir”. Fiquei em silêncio e ele continuou: “Fiz muita besteira na minha vida, destruí tudo o que eu tinha de bonito, minha família, os meus filhos... não posso ter a alegria de ver crescer meus netos, de abraçá-los, de brincar com eles... mas está certo assim, aprendi que na vida existe uma regra fixa... quem erra, deve pagar”. Não tive a coragem de fazer-lhe outras perguntas, entendi o quanto estava sofrendo... o velho sem nome. Levantei-me e fui embora respeitando sua solidão e sua dor. Ontem, o velho sem nome morreu. Encontraram-no em casa, agachado no chão, com algumas folhas chamuscadas ao lado de seu cachimbo... há tempo vi-

nha escrevendo suas memórias; sentiu-se mal e, antes de morrer, quis destruir... o seu passado. Foi sepultado no pequeno cemitério, próximo à igreja, sem discurso e sem homilia, simplesmente num buraco cavado no terreno do lado que dá para o oriente, em direção à sua terra. Não foi ele quem pediu aquele lugar... aconteceu por acaso: existia um pedaço de terra livre. Apenas uma pequena cruz branca foi colocada sobre seu túmulo, só com a data de sua morte. Quando todos foram embora, fiquei olhando aquela cruz. Ali próximo estava um grande cão a lamentar-se... rezava por ele. Lembrei-me que estava de joelhos e, antes de levantar-me e ir embora, escrevi sobre a cruz do velho sem nome: “Pai e Avô”. ■

*“Bom giorno, Peron! Tutto bem? Varda que nel meze de maio mi, insieme la me grande amica Paloma Trevisan, que canta musiqe taliane, la sona la gaita e anca el violom e la reside in Bento Gonçalves, andemo far na turnet su nel Veneto. Volaria veder se te pol far un articulo su la revista... se te pol, dime cossa te ocure que mi te mando quel que te me domandi. Se te voi veder mi cantando insieme, varda nel Youtube e domanda “Paloma e Marasca” que te cati na canssem, quella de “quatro cavai que troleiam”. Te mando nantra mensagem com nantra foto. Un strucom de Valmor Marasca e Paloma Trevisan.”*

■ “Bom dia, Peron! Tudo bem? Veja que no mês de maio eu, junto com minha grande amiga Paloma Trevisan, que canta músicas talianas, toca gaita e também violão e mora em Bento Gonçalves, faremos uma turnê pelo Vêneto. Queria saber se poder fazer um artigo na revista... se podes, diga-me o que precisas que te envio o que pedires. Se quiseres ver-me cantando junto (com Paloma), olha no Youtube e pergunta por “Paloma e Marasca” que encontrarás uma canção - aquela “Quatro Cavalos que Troleiam”. Envio-te outra mensagem com outra foto. Um abraço de Valmor Marasca e Paloma Trevisan”.



Foto Divulgação

# Coppia di successo

VALMOR MARASCA E PAPLOMA TREVISAN IN UN NUOVO TOUR PER IL VENETO

**I**l cantante italo-riograndense Valmor Marasca será in Italia di nuovo in tour, in particolare in comunità venete, nella prima quindicina di maggio. Sarà accompagnato dall’italo-brasileira Paloma Trevisan, for-

mando così una coppia con spettacoli in programma in varie località. Uno degli incontri si terrà a Sospirolo, città gemellata con Flores da Cunha. Marasca, che si è trasformato in una specie di ambasciatore della cultura degli immigran-

ti italiani nel Rio Grande do Sul, sarà a Venezia, Belluno, Vicenza ed in molte altre città che ha l’abitudine di visitare nei suoi frequenti viaggi artistici in Italia. L’artista, che tra LP e CD ha già registrato oltre 10 volumi e partecipato

ad altri 15, è discendente di immigranti trentini e vicentini. Fanno parte del suo repertorio vecchie canzoni folcloristiche italiane e, da quanto consta, solo la canzone “La Bella Polenta” l’ha già eseguita più di 20.000 volte. ■



Foto Divulgação

■ **DUPLA DE SUCESSO** - VALMOR MARASCA E PAPLOMA TREVISAN EM NOVO GIRO PELO VÊNETO - P ara um novo giro pela Itália, principalmente em comunidades do Vêneto, estará na Península itálica durante a primeira quinzena de maio o cantor italo-riograndense Valmor Marasca. Vai acompanhado da também italo-brasileira Paloma Trevisan, formando uma dupla com concertos já programados em diversas localidades. Um dos encontros está marcado para Sospirolo, que tem relacionamento (“gemellaggio”) com o município gaúcho de Flores da Cunha. Ma-

rasca - que se transformou numa espécie de embaixador da cultura dos imigrantes italianos no Rio Grande do Sul - estará em Veneza, Belluno, Vicenza e inúmeras outras cidades que costuma visitar em suas frequentes viagens artísticas à Itália. O artista, que entre LPs e CDs já gravou mais de dez volumes e participou de outros cerca de 15, é descendente de imigrantes trentinos e vicentinos. Fazem parte de seu repertório velhas canções folclóricas italianas e, segundo consta, só a música “La Bella Polenta” ele teria executado mais de 20 mil vezes. ■



General Mechanical Equipments Ltda

A GME BRASIL, desenvolvendo as melhores soluções em engenharia de processos.



EURONOBRE

Tratamentos industriais

A EURONOBRE especializada em meios de transporte e movimentação automáticos.

Fase-Gme

A FASE-GME fornecendo os melhores produtos e serviços relacionados à solda e resistência.



A GME AEROSPACE oferecendo soluções completas de manufatura para o segmento aeronáutico e novas aplicações para materiais compósitos.

Nossas empresas coligadas na Europa nos permitem uma abrangência de fornecimento global.



A AUTORBOT STREFA na Polónia está estrategicamente localizada entre Europa Ocidental e ASIA e apta a fornecer soluções turn key para a engenharia de manufatura.



A O.L.C.I. ENGINEERING na Itália, oferece um time de projetistas com vasta experiência nos segmentos de veículos leves, comerciais, pesados, construção e agrícola.



# GRUPO GME

Força italiana ajudando o Brasil a crescer

Alameda Bom Pastor, 3625 - São José dos Pinhais - PR





■ DI/ POR MARCELLO ALESSIO\*

“**A**vevo sperato che in questo numero potesse iniziare il dibattito sul tema della lingua italiana in Brasile, ma per fare un dibattito bisogna essere in più d'uno, e attualmente trovandomi in viaggio per l'Italia, non ho le condizioni tecniche per comunicare con gli eventuali corrispondenti!

Per chi si accontenta...in compenso i risultati delle elezioni italiane, e in particolare quelli per la circoscrizione estero, e soprattutto della ripartizione America Meridionale, meritano di essere commentati: e certamente lo saranno, da persone più esperte di me!

A me infatti la politica italiana in quanto tale non interessa molto, da anni la seguo solo saltuariamente e distrattamente; in genere, seguo poco anche la politica nella circoscrizione estero - ho dovuto lavorarci tanto, rischiando l'esaurimento nervoso, quando dovevo occuparmene per mestiere, come Console a Curitiba e poi come Consigliere all'Ambasciata a Lima! E già da anni avevo perduto molto interesse per l'Italia politica, che mi sembra incapace di superare i suoi vizi originari: il localismo, anzi il provincialismo; il familismo, anzi il nepotismo; la faziosità, anzi la tifoseria; l'ideologismo, cioè il gusto per l'astrattezza; la "mafiosità", cioè la tenden-

za a strumentalizzare i poteri pubblici in favore di interessi e gruppi privati; in definitiva, la incapacità di riconoscere e rispettare un interesse pubblico, al di sopra degli interessi privati - personali, familiari, di gruppo...

Il senso dell'interesse pubblico, si può identificare con il "senso civico": il sentimento di appartenenza a una comunità civile, i cui i membri condividono e coltivano una serie di interessi: da quello generale, al rispetto della legalità, a quelli più specifici: la preservazione delle ricchezze artistiche e paesaggistiche, il decoro e la pulizia delle città e di tutti i beni comuni - come i treni, gli autobus e i mezzi pubblici in genere.

Da quando ho cominciato a vivere in Brasile, mi vado convincendo che qui il senso civico è sentito più fortemente che in Italia. Attenzione: dico "sentito fortemente", non dico "diffuso"!

Sappiamo benissimo che in Brasile una parte della popolazione, ancora notevole anche se forse non più maggioritaria, soffre di una forte arretra-

tezza culturale, che si manifesta anzitutto nella cultura materiale - quella in cui l'Italia è fra i paesi più avanzati: o forse lo era, perché anche in Italia, come in Brasile e ovunque, "le cose più importanti della vita", il mangiare, il dormire, il costruire case, vestiti, mobili, veicoli, insomma beni, adatti alle condizioni ambientali - tendono ad essere dimenticate, quando per qualche causa sociale le popolazioni si muovono troppo rapidamente, e diverse influenze culturali si mescolano senza essere assimilate.

Questo riguarda, dicevo, la cultura materiale; ma le cattive mescolanze, gli "imbastardimenti", riguardano anche gli aspetti superiori della cultura: delle lingue, abbiamo accennato nell'articolo precedente, e dovremo tornarci; ma ora parlavamo della cultura "civica", che, ovviamente, in Brasile scarseggia, ma solo in una parte abbastanza precisa della popolazione, cioè nella parte che storicamente è stata emarginata, e continua ad esserlo nonostante gli sforzi dei governi recenti.

Invece in Italia, si deve ri-

conoscere che il senso civico scarseggia un po' dappertutto, senza preferenze di tipo sociale; e sono quasi convinto che ciò sia dovuto soprattutto alle vicende storiche e politiche del paese, che hanno assuefatto gli italiani a una generica sfiducia nello stato, e quindi anche nelle cose buone e necessarie che ogni stato fa: non solo nella legalità (che sono molti a invocare, ma in cui pochi credono!), ma anche nelle cose utili che persino lo stato italiano fa, come i servizi e le opere, appunto, pubblici. Troppi italiani sono inclini ad attribuire ogni intervento statale, anche il più bene intenzionato, a oscuri retroscena di "tangenti", "mazzette", e in generale, di corruzione!

Ho cercato di chiarire brevemente i motivi per cui anch'io, da buon italiano, credo poco nello stato (però, da "cattivo" italiano, lo dichiaro senza ipocrisia!); per quanto riguarda il voto all'estero, ho sempre pensato che esso fosse una delle tante sciocchezze demagogiche inventate dalla politica per moltiplicare i motivi di divisione fra la gente e

# Una ventata salutare di novità?

“DA QUANDO HO COMINCIATO A VIVERE IN BRASILE, MI VADO CONVINCENDO CHE QUI IL SENSO CIVICO È SENTITO PIÙ FORTEMENTE CHE IN ITALIA”



FOTO DESIDERIO PERONI / ARQUIVO INSIEME

le fonti di reddito parassitario tra gli “addetti”; però nuttivo una tenue, unica speranza: cioè che nel cielo opaco della politica italiana si compisse un miracolo: e finalmente, invece di essere l’Italia politica a “inquinare” i paesi, più sani, in cui vivono i discendenti degli

■ **UM SOPRO SALUTAR DE NOVIDADE?** - “DESDE QUANDO PASSEIA VIVER NO BRASIL, ESTOU ME CONVENCENDO DE QUE O SENSO CÍVICO AQUI É MAIS FORTE QUE NA ITÁLIA”. Tinha esperanças de que, neste número, pudesse iniciar o debate sobre o tema da língua italiana no Brasil, mas, para realizar um debate, é preciso ser em mais de um, e atualmente, estando de viagem para a Itália, não tenho condições técnicas de me comunicar com eventuais correspondentes! Para quem se satisfaz... em compensação, os resultados das eleições italianas e, especialmente, daquelas na circunscrição do exterior, e, sobretudo, na área da América do Sul, merecem ser comentados: e, certamente o serão, por pessoas mais entendidas que eu! A mim, de fato, a política italiana enquanto tal não interessa muito, há anos a sigo apenas periodicamente e superficialmente no geral; sigo pouco também a política na circunscrição do exterior - tive que tra-

“ **C’è qualche speranza – sicuramente, tutta da verificare! – che la deputata Bueno, eletta per il dichiarato appoggio degli ambienti politici brasiliani, molto più che dall’appoggio “sospetto” di vecchi sponsor legati ai traffici politici italiani (...), possa portare, nello screditato e inetto parlamento italiano, una ventata salutare di novità!** ”

balhar muito, correndo o risco da exaustão nervosa, quando devia me ocupar, por ofício, como Cônsul em Curitiba e, depois, como Conselheiro na Embaixada de Limal. E já há anos tinha perdido muito interesse pela Itália política, que me parece incapaz de superar seus vícios originários: o localismo, aliás, o provincianismo; o familismo, melhor, o nepotismo; o preconceito, aliás, o fanatismo; a ideologização, isto é, o gosto pela abstração; a “mafiosidade”, isto é, a tendên-

cia pela instrumentalização dos poderes públicos em benefício de interesses e de grupos privados; e, por fim, a incapacidade de reconhecer e de respeitar um interesse público acima dos interesses privados - pessoais, familiares, de grupo... O sentido do interesse público pode ser identificado com “o sentido cívico”: a sensação de pertencer a uma comunidade civil, cujos membros condidam e cultivam uma série de interesses: daquele geral, no respeito à legalidade, àqueles

emigrati, fossero essi, gli stranieri di remota origine italiana ma ormai perfettamente integrati nei contesti politici locali, a iniziare un “risanamento” della politica italiana; insomma, che l’Italia smettesse di esportare quella che Pannella chiama la peste italiana, la corruzione della politica; e cominciasse invece a importare, attraverso l’ingresso di elementi politicamente sani, estranei, un modo più autentico e produttivo di intendere l’attività politica!

Questa speranza tenue, era tenuta, debolmente, accesa, dalla presenza del Maie - Movimento Associazionista Italiani all’Estero, cioè di un partito che originariamente (quando c’era ancora “el senador” Pallaro), sembrava immune da influenze e commistioni col politicismo italiano; ma ben ben presto, non ricordo con quale voto, o astensione, Pallaro si trovò immischiato fino al collo, forse senza volerlo, nella “politica sporca”! Del resto il Maie era insidiato da un vizio di fondo iniziale, cioè il “corporativismo”, la tentazione – poi divenuta un’esplicita pre-

mais específicos, como a preservação das riquezas artísticas e paisagísticas, o decoro e a limpeza das cidades e de todos os bens públicos - como trens, ônibus e equipamentos públicos em geral. Desde que passei a viver no Brasil, vou me convencendo que o senso cívico é mais forte aqui que na Itália. Atenção: digo “mais forte”, não digo “difuso”! Sabemos muito bem que, no Brasil, uma parte da população, ainda notável se talvez não mais maioritária, sofre de um forte atraso cultural, que se manifesta principalmente na cultura material - aquela que existe nos países mais desenvolvidos: ou talvez existia, uma vez que, também na Itália, como no Brasil e em qualquer lugar, “as coisas mais importantes da vida, o comer, o dormir, o construir casas, roupas, móveis, veículos, enfim, bens, adaptados às condições ambientais - tendem a ser esquecidas, quando, por algum motivo social, os povos migram rapidamente e diferentes influências culturais se misturam sem

tesa – di rappresentare non degli interessi generali del paese, ma – come gli è stato rimproverato soprattutto dal PD-) un ben preciso gruppo di interessi parziale, cioè quello dei discendenti di emigrati; un gruppo assolutamente artificiale, finto, perché gli interessi dei discendenti italiani non possono essere distinti, in Brasile come in nessun paese, da quelli dei discendenti di qualunque altra etnia, delle molte che compongono le popolazioni dei paesi di immigrazione!

Sono molto amico di Walter Petruzzello, però mi sembra che la sua campagna elettorale (come anche quella del “non partito” telematico chiamato Cicero, creato da un altro amico, Massimo Bonomo, di Salvador), si fondasse quasi esclusivamente su una serie di rivendicazioni rigorosamente corporative, riguardanti quella

minoranza dei brasiliani che, per gli errori della normativa italiana e le conseguenti distorsioni implicite nella legge Tremaglia, si ritrovano in mano un potenziale strumento di pressione nei confronti del governo italiano, e lo usano come un qualunque gruppo di pressione, cioè per acquisire benefici assistenziali per i propri affiliati!

Perché, qualcuno potrebbe spiegarmi quali interessi avrebbero i brasiliani di origine italiana, diversi dai brasiliani di qualunque altra origine? Se non interessi di tipo assistenziale, legati alle residue politiche di stampo etnicistico (ma tendenzialmente nazionaliste, come bene aveva compreso Vargas reagendo al nazionalismo fascista!)?

Certo, i discendenti di italiani hanno un particolare interesse per la storia d’Italia, che

li aiuta a comprendere come e perché i loro antenati sono finiti qui: ma per capire la storia d’Italia, bisogna conoscere quelle d’Europa, e del mondo!

Certo, hanno anche l’interesse per la lingua italiana, che però è diffuso fra tutti, brasiliani e non, compresi i cinesi: ma tutti questi sono interessi culturali, che aprono verso il mondo, non interessi gretatamente politici, che mirano a rinchiudere le persone dentro gabbie nazionali!

Però, la mia speranza per un risanamento, attraverso una “spvincializzazione” della politica italiana, si è riaccesa dopo la “sorpresa” che per molti ha costituito l’elezione alla Camera di una persona che mi è sembrata – almeno per ora! – dichiaratamente e completamente brasiliana, pienamente partecipe della politica brasiliana (anche per tradizione familiare oltre che per impegno diretto), e quindi davvero “amante” dell’Italia, come

“Perché, qualcuno potrebbe spiegarmi quali interessi avrebbero i brasiliani di origine italiana, diversi dai brasiliani di qualunque altra origine? Se non interessi di tipo assistenziale, legati alle residue politiche di stampo etnicistico (ma tendenzialmente nazionaliste, come bene aveva compreso Vargas reagendo al nazionalismo fascista!)?”

serem assimiladas. Isso tem a ver, dizia eu, com a cultura material; mas as misturas mal feitas, os “embastardamentos” dizem respeito também aos aspectos superiores da cultura: das línguas falamos no artigo precedente, e sobre isso deveremos voltar; mas agora falamos da cultura “cívica” que, obviamente, no Brasil, é escassa, mas só numa parte bastante identificável da população, isto é, na parte que historicamente foi marginalizada, e continua a sê-lo, apesar dos esforços dos governos recentes. Na Itália, ao contrário, deve-se reconhecer que o senso cívico falta um pouco por tudo, sem preferências de tipo social; e estou quase convencido que isso se deve sobretudo aos acontecimentos históricos e políticos do país, que acostumaram os italianos a uma genérica desconfiança no Estado e, por consequência, também nas coisas boas e necessárias que todo Estado faz: não só na legalidade (que por muitos é invocada mas na qual poucos acreditam!), mas também nas coisas úteis que até mesmo o Estado italiano faz, como os serviços e até as obras públicas. Muitos italianos inclinam-se a atribuir a toda ação estatal, até a mais bem intencionada, obscuras manobras de gorjetas, comissões e, no geral, de corrupção! Procurei esclarecer rapidamente os motivos pelos quais também eu, como bom italiano,

acredito pouco no Estado (porém, como “mau” italiano, digo isso sem hipocrisia!); no que diz respeito ao voto no exterior, sempre pensei que ele fosse um dos tantos disparates demagógicos inventados pela política para multiplicar os motivos de dividir as pessoas e as fontes de renda parasitária entre os “funcionários”; no entanto, eu nutria uma tênue, única esperança, isto é, que no opaco céu da política italiana acontecesse um milagre: e finalmente, no lugar de ser a Itália política a poluir os países mais sadios, nos quais vivem os descendentes dos emigrados, fossem eles, os estrangeiros de remota origem italiana, mas já perfeitamente integrados nos contextos políticos locais, a iniciar uma reabilitação da política italiana; enfim, que a Itália parasse de exportar aquela que Pannella chama de peste italiana, a corrupção da política, e, em vez disso, começasse a importar, através do ingresso de elementos politicamente sadios, estranhos, uma forma mais autêntica e produtiva de compreender a atividade política! Essa tênue esperança era mantida debilmente acesa pela presença do Maia - Movimento Associativista Italianos no Exterior, isto é, um partido que originalmente (quando existia ainda “el senador” Pallaro) parecia imune a influências e misturas com a política italiana; mas, muito rapidamente,

não lembro com qual voto ou abstenção, Pallaro viu-se mergulhado até o pescoço, talvez sem querer, na “política suja”! Além disso, o Maia foi prejudicado por um vício de fundo inicial, ou seja, o “corporativismo”, a tentação - que mais tarde se tornou uma reivindicação explícita - de representar, não interesses gerais do país, mas, como ele tem sido criticado (especialmente pelo PD), um grupo bem definido de interesses parciais, a saber, os descendentes de emigrados; um grupo absolutamente artificial, falso, porque os interesses dos descendentes italianos não podem ser diferenciados, no Brasil como em qualquer país, dos interesses dos descendentes de qualquer outro grupo étnico, dentre os muitos que compõem as populações dos países de imigração! Sou muito amigo de Walter Petruzzello, porém me parece que sua campanha eleitoral (como aquela do “não partido” infor-

matizado chamado Cicero, criado por outro amigo, Massimo Bonomo, de Salvador), se baseou quase que exclusivamente sobre uma série de reivindicações rigorosamente corporativas, que diziam respeito àquela minoria de brasileiros que, devido aos erros das normas italianas e consequentes distorções implícitas na Lei Tremaglia, tem nas mãos um poderoso instrumento de pressão sobre o governo italiano, e o usa como qualquer grupo de pressão, isto é, para obter benefícios assistenciais para os próprios associados. Pois - alguém poderia me explicar - quais interesses teriam os brasileiros de origem italiana, diversos daqueles dos brasileiros de qualquer outra origem? Se não interesses de tipo assistencialista, ligados às residuais políticas de evocação étnica (mas tendenciosamente nacionalistas, como bem tinha entendido Vargas, reagindo ao nacionalismo fascista!)? De fato,

lo sono tanti brasileiros, sem que este amor seja ofuscado por um direto, baixo interesse pelo mercado político!

Insomma, c'è qualche speranza – sicuramente, tutta da verificare! – che la deputata Bueno, eletta per il dichiarato appoggio degli ambienti politici brasileiros, molto più che dall'appoggio "sospetto" di vecchi sponsor legati ai traffici politici italiani (come Pollastri o addirittura Sangregorio, nelle cui liste si è spregiudicatamente presentata), possa portare, nello screditato e inetto parlamento italiano, una ventata salutare di novità!

Novità che molti non vedono nell'esplosione elettorale dei "grillini": la considerano una ennesima variante, un perfezionamento della politica-spettacolo, fatta di illusionismo e divertimento, che già era stata inaugurata da Craxi

con i suoi "nani e ballerine", poi era stata portata ad alte espressioni da Berlusconi (che rinunciò ai nani, forse perché così viene chiamato dagli avversari, ma scatenò le ballerine). Intanto, i presunti avversari, considerati "la sinistra", e i superstiti "democratici", sedicenti "cristiani", restavano legati a politiche che volendo essere "serie", erano soltanto noiose, e comunque inefficaci contro le incrostazioni di una società vecchia e decadente.

*\* Marcello Alessio é funcionário aposentado do Ministério das Relações Exteriores da Itália, por duas vezes foi Cônsul Geral da Itália em Curitiba-PR, é formado em Letras e Filosofia, com especialização em Filosofia da Língua e estudos em Direito ■*

os descendentes de italianos têm um interesse especial pela história da Itália, que os ajuda a compreender como e porque seus antepassados acabaram aqui: mas, para entender a história da Itália, precisa conhecer aquelas da Europa e do mundo! De fato, eles têm também interesse pela língua italiana, fato que é também difuso entre todos, brasileiros ou não, inclusive os chineses: mas todos esses são interesses culturais, que se abrem na direção do mundo, não interesses estritamente políticos, que visam a trancar as pessoas dentro de gaiolas nacionais! Entretanto, a minha esperança de recuperação da política italiana por meio de uma "desprovincialização" foi reaceca com a "surpresa", que para muitos constituiu a eleição à Câmara de uma pessoa que me pareceu - pelo menos até aqui! - declarada e completamente brasileira, plenamente participante da política brasileira (até por tradição familiar, além do compromisso direto) e, então, realmente "amante" da Itália, como o são muitos brasileiros, sem que este amor seja ofuscado por um direto, baixo interesse pelo mercado político! Enfim, existe alguma esperança - seguramente a ser verificada! - que a deputada Bueno, eleita com o declarado apoio dos ambientes políticos brasileiros mais que com o apoio "suspeito" de velhos

patrocinadores ligados aos traficantes políticos italianos (como Pollastri ou mesmo Sangregorio, em cuja lista inescrupulosamente se apresentou), possa trazer, no desacreditado e inepto Parlamento italiano, um salutar sopro de novidade! E que seja novidade verdadeira, de "verdadeira política", como ocorre nos estados verdadeiros! Aquela novidade que muitos não acham na explosão eleitoral dos "grillinos": a consideram uma enésima variação, um aperfeiçoamento da política-espetáculo, feita de ilusionismo e diversão, que já tinha sido experimentada por Craxi com seus anões e bailarinas, depois levada a outras expressões por Berlusconi (que abriu mão dos anões, talvez porque é assim é chamado pelos adversários, mas incentivou as bailarinas!). Acontece que, enquanto isso, os supostos adversários, considerados "a esquerda", e os últimos "democratas", considerados "cristãos", ficavam ligados a políticas que, pretendendo ser "sérias", eram apenas chatas, e sempre ineficazes contra o engessamento de uma sociedade velha e decadente.

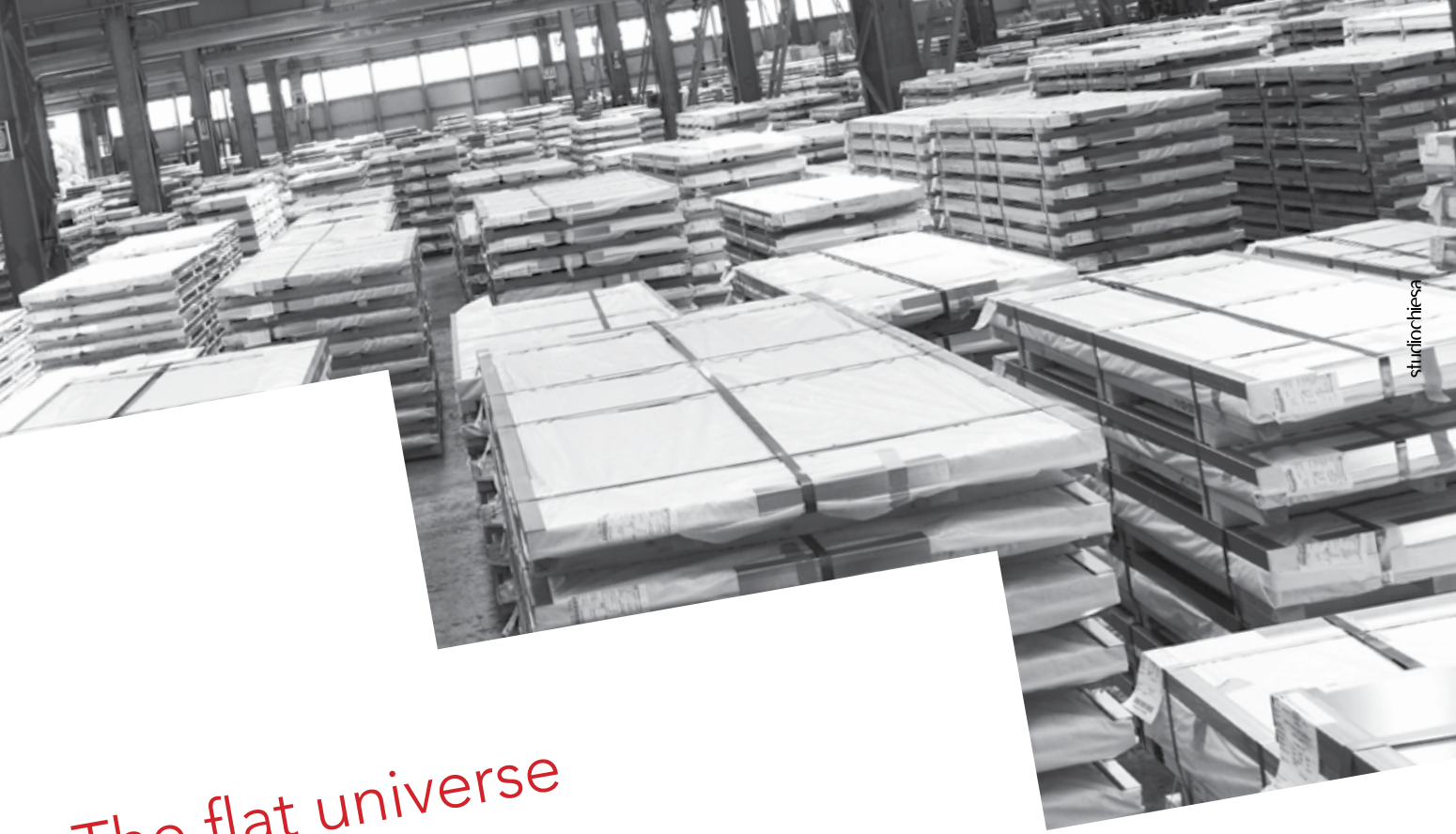
*\* Marcello Alessio é funcionário aposentado do Ministério das Relações Exteriores da Itália, por duas vezes foi Cônsul Geral da Itália em Curitiba-PR, é formado em Letras e Filosofia, com especialização em Filosofia da Língua e estudos em Direito ■*



■ *La scrittrice e narratrice Beatriz Pellizzetti Lola con il presidente dell'Associazione degli scrittori dell'Alto Vale do Itajaí, Ivo Ferrari, nella sera del lancio del libro di Beatriz, "L'ideologia e la Creatività dell'Immigrazione Europea in Brasile", avvenuto nel Centro Culturale Pellizzetti Lolla, a Rio do Sul-SC. Dietro l'autrice, in piedi, ci sono: José Tomé (ex-presidente della Camera dei consiglieri locali); Salvatore Di Venezia, console generale d'Italia, a cui è stato reso omaggio ed il sindaco della città, Garibalde Airoza. Nella foto sotto, in piedi, ci sono Joseane Mollinari Batisti Bittencourt, Albina Peron, Salvatore Di Venezia e Anatólio Pellizzetti. Seduti, vicino a Beatriz ci sono la moglie di Anatólio, Margaret Pellizzetti (residente negli Stati Uniti) e i nipoti di Berenice Pellizzetti Bittencourt, Lucas e Mateus Bittencourt. Il libro di Beatriz è stato già lanciato a Roma e a Curitiba-PR. (Foto Cristian Stassun) ■*

■ *A escritora e historiadora Beatriz Pellizzetti Lola com o presidente da Associação dos Escritores do Alto Vale do Itajaí, Ivo Ferrari, na noite do lançamento do livro de Beatriz, "L'ideologia e la Creatività dell'Immigrazione Europea in Brasile", ocorrido no Centro Cultural Pellizzetti Lolla, em Rio do Sul-SC. Atrás da autora, de pé, estão: José Tomé (ex-presidente da Câmara de Vereadores local); Salvatore Di Venezia, cônsul geral da Itália, homenageado da noite de autógrafos de Beatriz e o prefeito municipal da cidade, Garibalde Airoza. Na foto de baixo, de pé, estão Joseane Mollinari Batisti Bittencourt, Albina Peron, Salvatore Di Venezia e Anatólio Pellizzetti. Sentados, ao lado de Beatriz estão a esposa de Anatólio, Margaret Pellizzetti (residente nos EUA) e os netos de Berenice Pellizzetti Bittencourt, Lucas e Mateus Bittencourt. O livro de Beatriz já fora lançado antes em Roma, na Itália, e em Curitiba-PR. (Fotos de Cristian Stassun) ■*





studiochiesa

# The flat universe

A força da Marcegaglia está na transformação do aço. Nos 50 estabelecimentos produtivos do grupo espalhados em todo o mundo se realiza o ciclo completo da primeira transformação.

Um dos mais recentes investimentos no centro de serviço, incluindo a Marcegaglia do Brasil, Itália e Polônia, o novo equipamento de corte transversal pode processar aço com alto grau de acabamento e produtividade, representando o estado de arte em planificação. O complexo industrial da Marcegaglia do Brasil ocupa uma área coberta de 116.000 m<sup>2</sup> e possui um amplo e diversificado estoque de produtos para pronta entrega.

240 milhões de metros de tubos de aço para refrigeração  
 7 milhões de condensadores aramados

180.000 toneladas de tubos de aço carbono  
 12.000 toneladas de tubos de aço inoxidável

2011: certificação CRCC-Petrobras  
 Tubos de aço inoxidável  
 Carbon stainless steel welded tubes

Chapas/blanks  
 Carbon steel sheets

Marcegaglia do Brasil  
 Tubos de aço carbono  
 Carbon steel welded tubes

Slitters  
 Carbon steel strips

220.000 toneladas de chapas/blanks  
 48.000 toneladas de perfis estruturais

transformação do aço  
 competência  
 experiência  
 know-how

Tubos de refrigeração  
 Refrigeration tubes

Planta de Garuva  
 220.000 m<sup>2</sup>

Perfis estruturais  
 Cold formed sections

.br

**MARCEGAGLIA DO BRASIL**  
 Rodovia BR 101 Km 11  
 Bairro Urubuquara  
 89248-000 Garuva  
 Estado de Santa Catarina - Brasil  
 phone. +55 . 47 . 3431 64 05  
 vendas@marcegaglia.com.br

 **MARCEGAGLIA**